



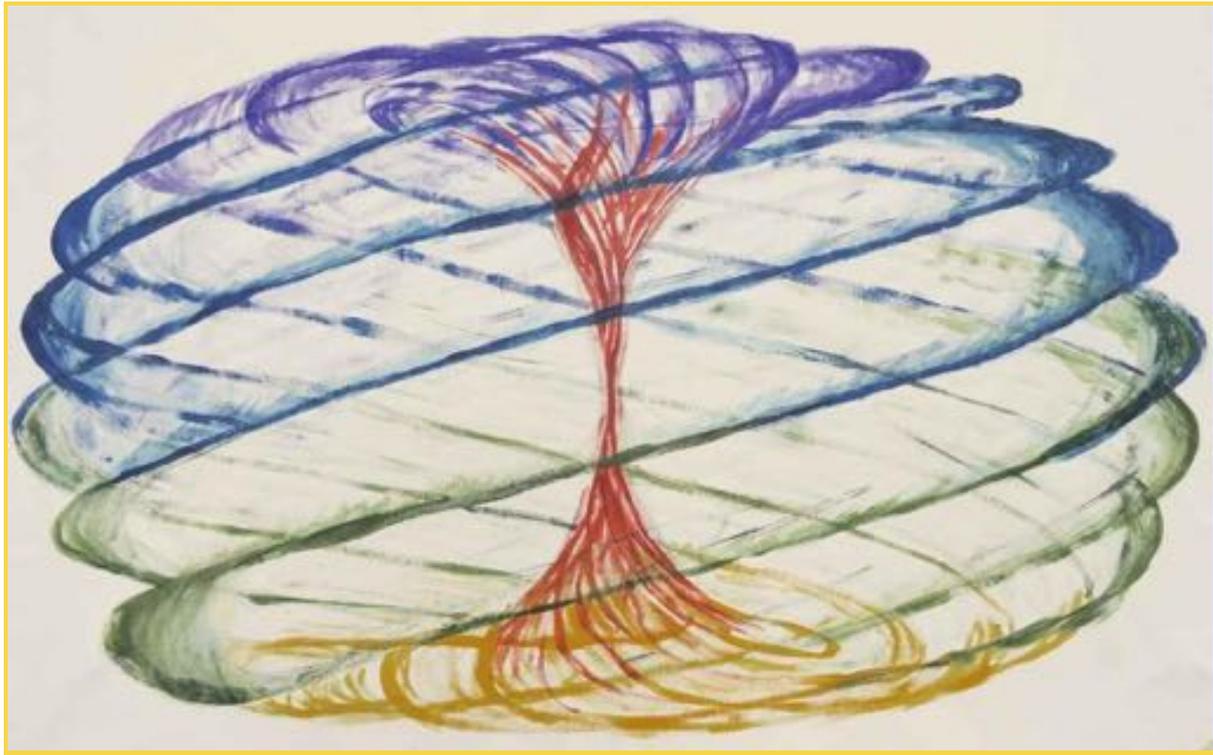
WeLand - Dar Sentido do Lugar

Quando nos desligamos da natureza e uns dos outros, moldamos lugares fragmentados que não nos oferecem nem a pertença que desejamos, nem o modo de vida regenerativo que emerge da pertença - a transformação do lugar pelo qual a Terra tanto anseia.

WeLand - Dar Sentido ao Lugar é um processo de pensamento regenerativo baseado no entendimento de que as comunidades crescem integridade através do sentido do lugar. Visa cultivar e agir a partir da consciência dos padrões naturais através de um envolvimento holístico que escuta profundamente as vozes dos actores humanos e outros-que-não-humanos na paisagem.*

É um processo dinâmico baseado num padrão natural universal - o tórus - que convida as comunidades a co-criar modos de vida regenerativos através do envolvimento em práticas flexíveis. Qualquer membro de uma comunidade pode ativar a WeLand.

**(originalmente criado no Colégio Schumacher por Amy Seefeldt, Ana Sequeira e Hugo Oliveira; posteriormente desenvolvido pelo consórcio Community Catalysts como um Open Source / Creative Commons Toolkit)*



WeLand é um ciclo de cinco fases, fluindo do dar sentido ao lugar aos modos de vida regenerativos. Passa de uma ligação holística com a paisagem num amplo diagnóstico sensorial, visando um envolvimento profundo entre a comunidade, a terra e uns e outros. Isto cria uma confluência de entendimento que designa a identidade de um lugar. Emergindo da fase de atribuição de nomes, os actores-chave voltam a envolver a comunidade no co-design do seu futuro. As ideias cristalizam-se e são testadas. Novas informações são recolhidas e compiladas à medida que a interação com a paisagem se aprofunda, refinando assim a identidade através de um processo iterativo contínuo. WeLand pode acontecer simultaneamente numa variedade de escalas e através de múltiplos projectos de interacção.

Fasi del WeLand:

O processo de concepção acontece num movimento de vórtice ao longo de 5 fases de inquérito:

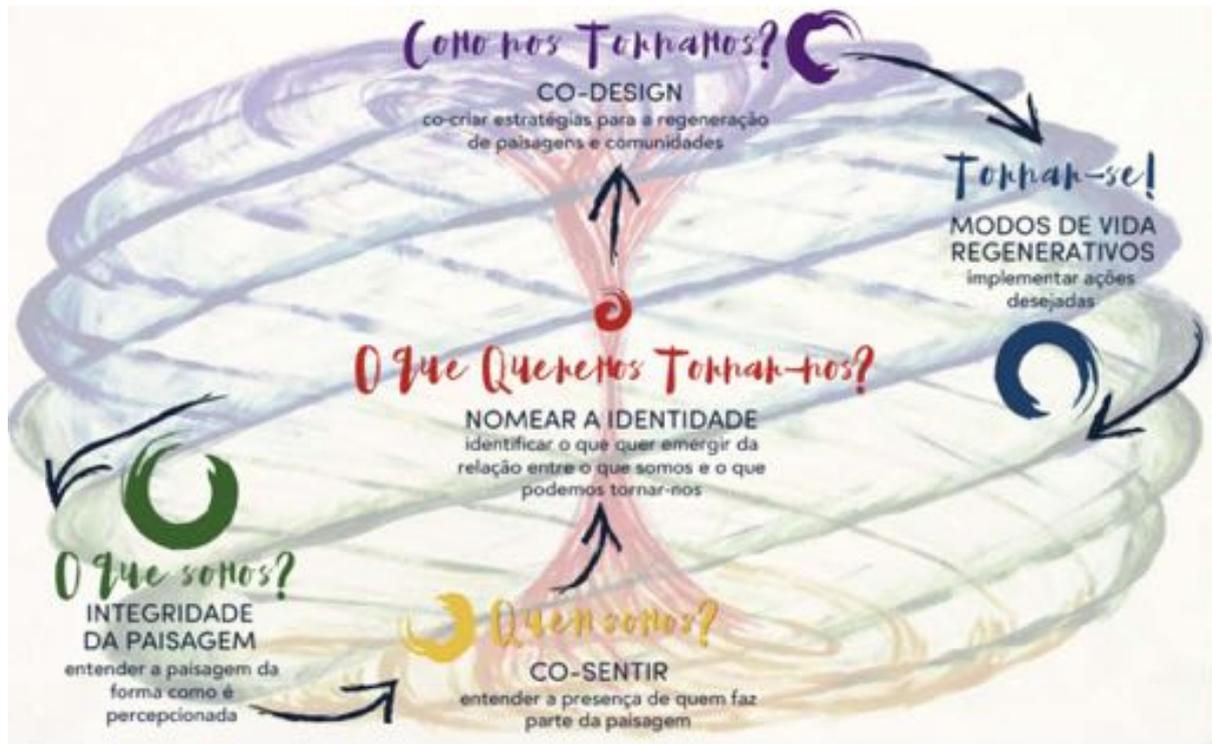
INTEGRIDADE DA PAISAGEM *Compreender a paisagem tal como ela é percebida*

CO-SENTIR *Compreender a presença de quem faz parte da paisagem*

NOMEAR A IDENTIDADE Identificar o que está disposto a emergir da relação entre o que somos e o que podemos vir a ser

CO-DESIGN Co-criar estratégias para a regeneração da paisagem e da comunidade

REGENERAÇÃO Implementar as ações desejadas



Duas outras fases apoiam o processo e acontecem no início do processo, antes de entrar no vórtice e no final do processo de concepção, quando se sai do vórtice:

CRIAR O SOLO Escolher ferramentas para construir um terreno comum de colaboração

VOLTAR AO SOLO Avaliar e integrar as aprendizagens do ciclo

Princípios orientadores:

Não existem ferramentas fixas, apenas sugestões flexíveis.

A estrutura emerge do entendimento, não da imposição.

Um equilíbrio de abordagens e vozes produz clareza.

O compromisso autêntico gera dinamismo.

O ego bloqueia o fluxo. O amor fá-lo crescer.

Cada fim é um começo. A comemoração marca a conclusão com alegria.

Qualidades Desejáveis dos Activadores:

Escuta profunda

Observação próxima

Facilitação calorosa

Sem juízos de valor

Não se apegar à sua própria forma

Cuidar as relações

Sintetizar padrões

Kit de Ferramentas Online x Impresso

Este conjunto de ferramentas funciona on-line e impresso, combinando os pontos fortes de ambos os formatos. Na versão online, os cartões de treino contêm informações adicionais, ligações, anexos e oportunidades de interacções baseadas em ferramentas específicas que só podem ser facilitadas online. A versão impressa, capaz de ser gerada através da plataforma, tem a informação essencial sobre a prática e um QRcode para se conectar com a versão digital da carta. O objectivo da versão impressa é servir a dinâmica de grupo presencial onde os materiais impressos facilitam o envolvimento e a reflexão especialmente para chegar a qualquer pessoa, incluindo catalisadores sem ligação à Internet ou mesmo electricidade.

COMPONENTES DO KIT DE FERRAMENTAS WeBoard



Canvas para:

Visualizar as Fases de WeLand dentro de um ciclo

Acompanhar o fluxo do design

Colocar as cartas WePractice seleccionadas

Tamanho de impressão sugerido: A2

Cartas WeMeta



Uma Carta de cada fase para:

Introduzir a fase

Coletar resultados colectivos

Sintetizar e celebrar o que foi feito e experienciado

Tamanho de impressão sugerido: A3

Cartas WePractice



Seleccionar práticas relevantes ao longo das fases, priorizá-las e distribuir exercícios, quando necessário

Tamanho de impressão sugerido: A6

Navegar com a ajuda de tags

O kit de ferramentas contém numerosas ferramentas para cada fase do ciclo "WeLand - Making Sense of Place". Como mencionado anteriormente, algumas delas podem ser utilizadas em vários contextos, formatos, algumas delas podem ser utilizadas num cenário ou contexto específico. O objectivo é fornecer a melhor colecção de ferramentas a cada utilizador para as suas necessidades específicas, circunstâncias, intervalo de tempo, realidade local, etc. Por esta razão, o conjunto de ferramentas tem um sistema de etiquetas que pode ser usado para se concentrar nas ferramentas que são úteis e apropriadas para o seu trabalho. Para gerar a sua própria seleção única com o conjunto de

ferramentas que pretende utilizar numa fase específica, pode filtrar as ferramentas com base em diferentes aspectos da actividade, escolhendo quais as características que pretende incluir na sua filtragem para chegar ao conjunto final de cartas que fazem sentido para si, para o seu trabalho, para a sua comunidade.

Faça a sua própria CAIXA DE FERRAMENTAS

O convite é para descobrir as cartas do kit de ferramentas durante as fases da WeLand - Dar Sentido ao Lugar. O kit de ferramentas contém uma colecção sempre crescente de cartas de prática que podem ser utilizadas em vários cenários e contextos para vários fins. Pode descarregar o kit de ferramentas completo ou pode optar por descarregar apenas as cartas que são relevantes para si e para a sua comunidade. Recomendamos que seleccione as práticas que fazem mais sentido para si e crie a sua própria caixa de ferramentas. Pode mesmo criar caixas de ferramentas distintas de acordo com diferentes processos. Quando descarregar a sua selecção, poderá imprimir as cartas, cortá-las e utilizá-las com o seu grupo alvo.

Poupar-lhe-á tempo e recursos se apenas descarregar as cartas que irá utilizar e não todo o conjunto de ferramentas com cartas que provavelmente não serão necessárias. O processo de gerar a sua própria caixa de ferramentas é semelhante à utilização de uma loja virtual: selecciona os seus artigos e estes são colocados no seu carrinho de compras. Aqui o carrinho em si é o seu kit de ferramentas único que pode ser descarregado em formato PDF e impresso para utilização offline.



Formação de Multiplicadores dos ODS

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Formação de Multiplicadores dos ODS



Porquê:

Para capacitar facilitadores e multiplicadores para a extremamente importante conversa de como implementar os 17 ODS e as suas 169 metas à escala local e regional de forma cuidadosamente adaptada à singularidade biocultural de cada lugar. É uma maneira eficaz de ensinar os ODS, criando a apropriação dos ODS pela comunidade local.

Como:

Organize uma formação onde os participantes exploram quatro dimensões de cada ODS (Social, Ecológica, Económica e de Visão do Mundo) em conversas de pequenos grupos focadas em questões, identificando colaborativamente ações e soluções destinadas à implementação dos objetivos globais de forma relevante para as suas vidas e comunidades.

O quê:

Entre em contato com o Gaia Education para encontrar formadores na sua área:

<https://www.gaiaeducation.org/face-to-face/sdg-Treinamento/>

Dicas:

Organize uma formação antes de iniciar o processo de design WeLand para ter um entendimento comum dos ODS.



Flashcards dos ODS

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

What are WEI?

LANDSCAPE INTEGRITY

Category	Indicator	Target
1. Land Use	1.1	1.1.1
2. Land Cover	2.1	2.1.1
3. Land Quality	3.1	3.1.1
4. Land Health	4.1	4.1.1
5. Land Resilience	5.1	5.1.1

Flashcards dos ODS



Porquê:

Para entender e explorar coletivamente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. Para colaborar na identificação de ações e soluções para implementar os ODS de maneiras relevantes para a vida de pessoas e comunidades.

Como:

Obtenha as Flash Cards dos ODS da Gaia Education on-line na língua que preferir. Use-os em processos de grupo para gerar perguntas relacionadas a ODS específicos no seu território. Dê seguimento ao processo de design do WeLand para dar resposta aos objetivos e metas da biosfera.

O quê:

Espaço de reunião, atores-chave da comunidade, Flash Cards dos ODS da Gaia Education:

<https://www.gaiaeducation.org/product/sdgs-flashcards/>

Dicas:

Organize uma Formação de Multiplicadores para maximizar o potencial das flashcards.





Tribo de Cores

Abordamos



ODS

Oportunidad de
Desarrollo
Sostenible



ODS

Metas



¿QUE SERIA?
INTEGRIDAD DEL
PAISAJE

Comprender el por
tal como es paisaje

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

near
of
step

Tribo de Cores



Porquê:

Para aprender e assimilar as fases do processo WeLand.

Como:

Divida o grupo em tribos de cores, cada cor (castanho, verde, amarelo, vermelho, roxo e azul) representa uma Fase WeLand. Peça a cada tribo para representar a sua própria visão do mundo ou incorporar o movimento do vórtice.

O quê:

WeBoard.

Dicas:

Incentive as tribos a desempenhar o seu papel o mais criativamente possível!



CONSENT DECISION MAKING

- Consent to DRIVER
what is the situation and need we are attending
- Present Proposal *someone reads/tell the proposal*
- Brief Response *quick round of feelings and thoughts about the proposal*
- 4. IMPROVE PROPOSAL *based on response*
- Check for Objections 
- Resolve Objections 
- Celebrate! 
- Consider concerns 

A WAY TO RAISE AND RESOLVE OBJECTIONS* TO DECISIONS AND ACTIONS

OBJECT OF IS ARE REASONS NOT TO DO SOMETHING

- when consenting with the proposal can cause us harm (or fulfilling our driver)
- when there is an opportunity to improve the proposal (or better to better fulfill our driver)

Consentimento



Porquê:

Tomar decisões em grupo que integram diferentes perspectivas de forma equivalente, transparente e eficaz.

Como:

Pergunte regularmente ao grupo se está tudo bem para avançar, se há algum motivo para não fazê-lo. Avance quando não há objeções e integre qualquer objeção que surgir.

O quê:

Vontade para co-criar.

Dicas:

Use sinais de mão simples para verificar se há consentimento ou quaisquer objeções ou receios em relação a uma decisão que afete o grupo. Quaisquer questões devem ser trazidas ao grupo com transparência e serem tratadas coletivamente com abertura caso surjam necessidades.





Backlog do Processo de Design



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Backlog do Processo de Design



Porquê:

Para monitorizar o progresso de aprendizagens, tarefas e expectativas de forma visual e interativa ao longo do processo de design.

Como:

Crie um backlog (um flip-chart ou um quadro com 3 colunas: A FAZER, EM PROGRESSO, FEITO). Convide todos a postar expectativas e aprendizagens para o processo. Monitorize como as pessoas os movem de A FAZER para EM PROGRESSO e FEITO. Adicione novos post-its à medida que surgem durante o processo.

O quê:

Flip-charts, quadro branco, post its, marcadores, etc.

Dicas:

Peça aos participantes para colocarem os seus nomes nos post-its. Lembre-os de moverem os seus post-its durante todo o processo.



Seed Bank

White
Grass
(P.P.)

Transition
(P.P.)

Banco de Sementes

Grasses
MSD

MSD
Red
Grass

Yellow
Grasses

Grass
Gen

MSD
We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Banco de Sementes



Porquê:

Para evitar a perda de ideias, assuntos ou perguntas relevantes que surgem no processo, mas que não podem ser abordados de imediato.

Como:

Use um flip-chart ou um quadro branco como BANCO DE SEMENTES.

O quê:

Flipchart, quadro branco, post-its, marcadores etc.

Dicas:





Parede de Colheita



Parede de Colheita



Porquê:

Para criar espaço para resultados visuais enquanto o processo desenvolve.

Como:

Encontre espaços que possam funcionar como Paredes de Colheita. Colha resultados dos exercícios ao longo das diferentes fases e coloque-os na parede. Refira-se a eles sempre que necessário.

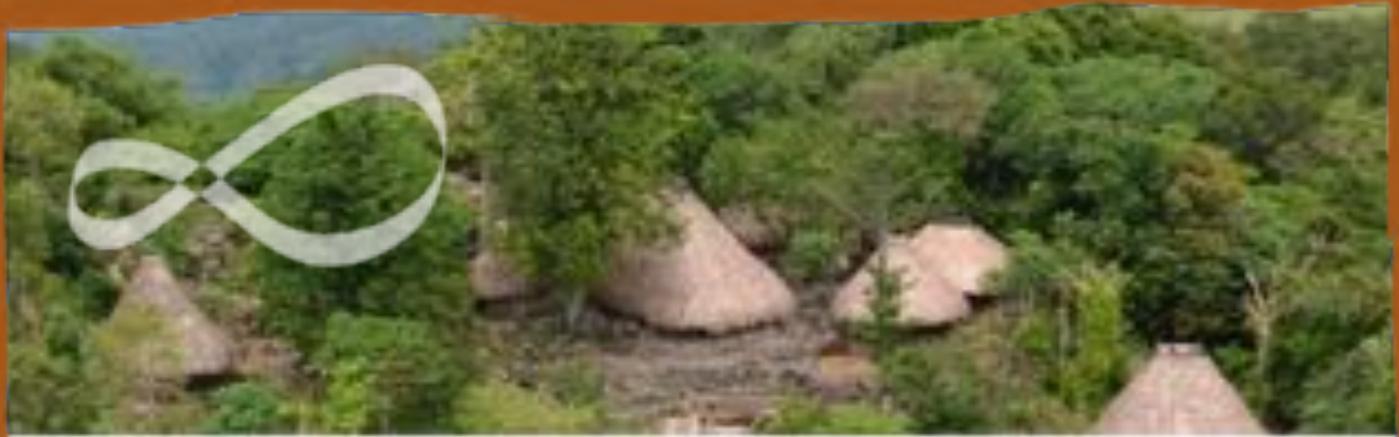
O quê:

Paredes, quadro de cortiça, papel de cenário , flip-charts, etiqueta azul, fita-cola.

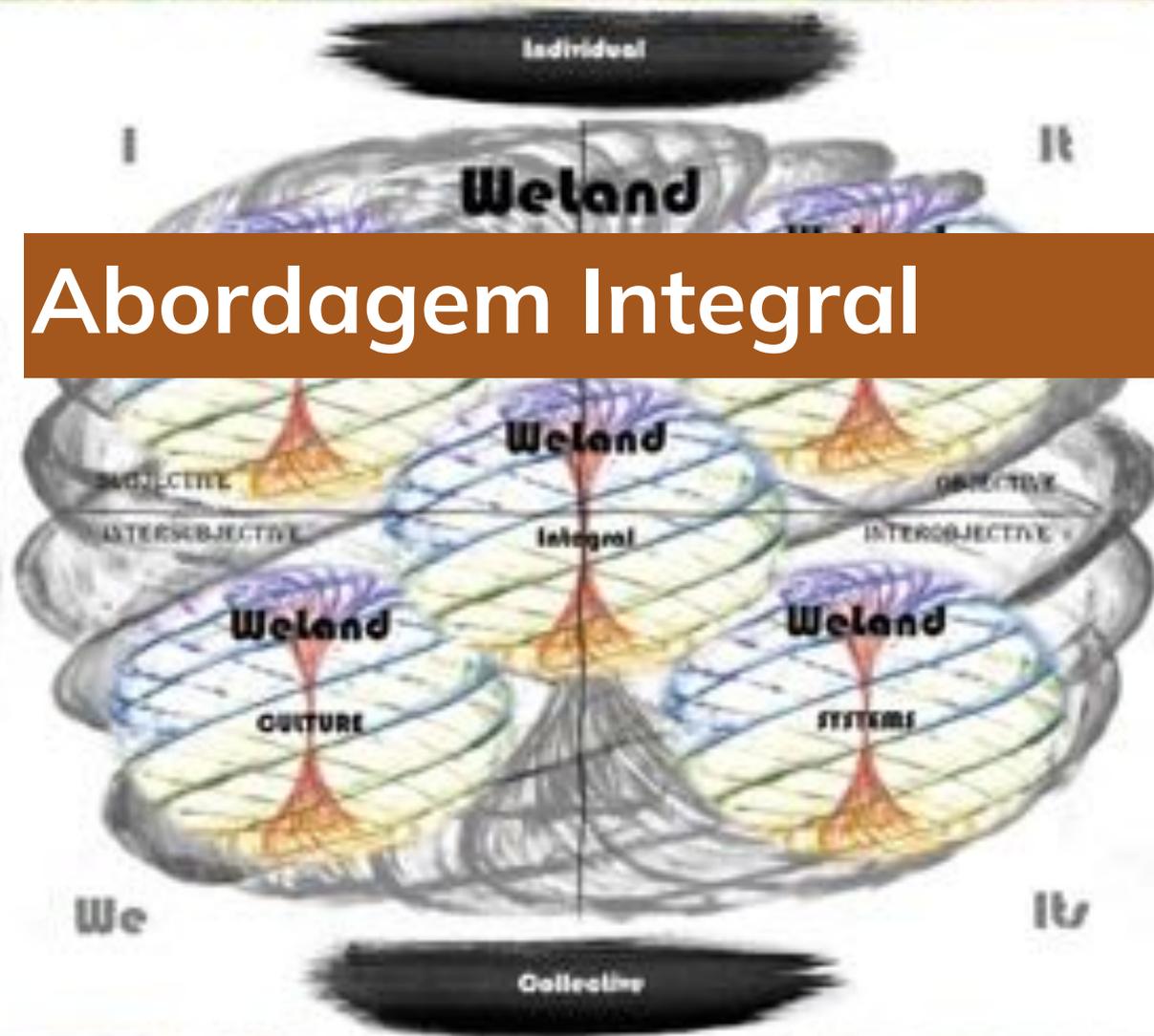
Dicas:

Celebre os feitos!





Abordagem Integral



Abordagem Integral



Porquê:

Para garantir a integridade do processo através de abordagens objetivas e subjetivas, qualitativas e quantitativas, coletivas e individuais.

Como:

Tenha presente o contexto do grupo. Escolha atividades diversas que equilibram o processo de design em todos esses quadrantes e de acordo com as necessidades do grupo.

O quê:

Conhecimento sobre a teoria da Abordagem Integral por Ken Wilber: www.kenwilber.com.

Dicas:

Lembre-se de que pode ser um eterno processo iterativo e que pode sempre voltar e seguir um caminho diferente.



A photograph of a group of people in a forest. In the foreground, a woman in a white jacket and blue top has her arms raised. To her right, another person in a dark jacket and light pants also has their arms raised. In the background, a person is crouching. The scene is set in a sunlit forest with tall trees. A white Tórus symbol is overlaid in the top left corner. A brown banner with white text is positioned across the middle of the image.

Incorporar o Tórus

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Incorporar o Tórus



Porquê:

Para incorporar e ativar o padrão do tórus presente no nosso campo eletromagnético e energético. Para perceber a conexão entre o padrão toroidal em nós e como conectá-lo à paisagem.

Como:

Através de práticas de movimento e respiração inspiradas no QiGong. Ative e percepcione lentamente o campo de energia toroidal que geramos à nossa volta, e como, ao ser ativada, aumenta a consciência de nós próprios no espaço.

O quê:

Corpo e presença em roupas confortáveis

Dicas:

Faça sozinho, em grupo, quando e quantas vezes sentir.





Sinais de Mãos



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Sinais de Mãos



Porquê:

Para permitir comunicação não-verbal durante diálogos, brainstormings e/ou tomada de decisão ao longo do processo de design, tornando-a mais eficaz.

Como:

Introduzir os vários sinais nesta fase e tê-los visualmente presentes na sala, para que o grupo possa adotá-los ao seu próprio ritmo. Como facilitador/ativador dê o exemplo sempre que apropriado.

O quê:

Uma representação dos sinais impressos ou desenhados, as suas mãos.

Dicas:

Utilize-os quando fôr útil, se distrair o fluxo de eventos, reajuste.





Acordos de Grupo

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Acordos de Grupo



Porquê:

Para envolver todos os presentes na participação do processo de design de forma atenciosa e responsável.

Como:

Proponha alguns acordos relevantes, adicione contributos do grupo e obtenha consentimento dos acordos e da sua duração no tempo.

O quê:

Proposta explícita e um processo para chegar a acordo.

Dicas:





Escalas Aninhadas



Escalas Aninhadas



Porquê:

Para transmitir o âmbito geográfico no processo de pesquisa / projeto e trazer clareza sobre o que incluir e o que excluir do processo. Para considerar as interações entre escalas e comparar processos de escalas relevantes.

Como:

Defina o foco da pesquisa em círculos concêntricos. Considere o âmbito intermédio como o principal (por exemplo, terras agrícolas) e defina um âmbito mais amplo diretamente relacionado (por exemplo, bacia hidrográfica) e um mais detalhado (e.g. ciclo de matéria orgânica)

O quê:

Flipchart e Caneta. Canvas Digital para Mind-maps, Mapas, Mapas Base com Limites.

Dicas:

Use com o Mapa Base (Carta WePractice verde) e outros mapas relevantes.



Scale of Permanence Co-Sensing Board

- A Pattern Language -

Climate

Developed in UVA Analysis

Landform & Water

--	--	--	--	--	--	--	--

Legal Aspects

Still research...

Access & Circulation

--	--	--	--	--	--	--	--

Escala de Permanência

Vegetation & Wildlife

--	--	--	--	--	--	--	--

Microclimate

--	--	--	--	--	--	--	--

Buildings & Infrastructures

--	--	--	--	--	--	--	--

Soils

--	--	--	--	--	--	--	--

Aesthetics & Sense of Place

--	--	--	--	--	--	--	--

Economic Outcomes (Direct & Indirect)

--	--	--	--	--	--	--	--

WE LAND OFFICE

Escala de Permanência



Porquê:

Organize os seus resultados e o seu inquérito ao longo da Escala de Permanência. Faça um Quadro para localizar os diferentes padrões identificados dentro de cada categoria principal ou diferentes camadas do mapa.

Como:

O Quadro da Escala de Permanência (Co-Sentir), cartões de padrões, diário de campo, mapa de base, papel de rastreio, etc.

O quê:

Visitar o território observando diferentes temas de cada vez.

Dicas:

Visitar o território observando diferentes temas de cada vez.





Caminhar pela Paisagem

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Caminhar pela Paisagem



Porquê:

Para conhecer através da experiência e aprofundar o contato com a paisagem.

Como:

Escolha uma forma de percorrer a paisagem de acordo com a sua escala de trabalho. Faça o passeio sozinho, a pares, em pequenos ou grandes grupos. Partilhe os conhecimentos no final do passeio.

O quê:

Roupa adequada.

Dicas:

Use um mapa, se necessário. Aproveite para perceber a paisagem com novos olhos.



A photograph of a person's hands drawing a landscape map on a wooden table. The person is using a black marker to draw outlines of buildings and terrain. In the background, there is a watercolor palette with various colors, a glass of water, and some papers. The scene is framed by a green border.

Mapa de Unidades de Paisagem

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapa de Unidades de Paisagem



Porquê:

Para sintetizar geograficamente dados ecológicos, culturais e sociais da paisagem e criar unidades para apoiar o seu design e gestão.

Como:

Defina zonas com características ecológicas, sociais e/ou características culturais semelhantes. Desenhe-as como áreas num mapa. Nomeie cada uma delas com um título apropriado que capture a essência dessa área.

O quê:

Analógico: mapa da área, papel vegetal, lápis de cor, caneta, mapas de uso do solo. Digital; Computador, software (GIS, CAD, Google Earth), impressora.

Dicas:

Sobreponha Mapa Base (Carta WePractice Verde), mapa de uso do solo e outros mapas relevantes





Seguir a História do Lugar

We Bang
AMONG CENTER OF PLACE

Seguir a História do Lugar



Porquê:

Para compreender o legado da paisagem presente nas histórias do lugar.

Como:

Visite os contadores de histórias locais, ouça as suas histórias, descubra que histórias as pessoas contam sobre o seu lugar, pergunte sobre como as coisas eram no passado. Leia os livros do lugar.

O quê:

Você e os outros.

Dicas:

Conte também as suas próprias histórias do lugar.





Linha do Tempo do Continuum da Paisagem

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Linha do Tempo do Continuum da Paisagem



Porquê:

Para honrar a história e o legado da paisagem e destacar momentos importantes/relevantes na sua história.

Como:

Desenhe uma linha e marque um gradiente de tempo. Sinalize qualquer evento relevante por data. Coloque a linha do tempo na parede. Faça anotações em datas particularmente significativas.

O quê:

Rolo de papel grande, marcadores / lápis de cor.

Dicas:

Código de cores pode ajudar a categorizar. Faça uma pausa no final para identificar padrões de longa data.





Mapeamento da Vida Selvagem Flora

Life Land
MARKING SENSE OF PLACE

Mapeamento da Vida Selvagem



Flora

Porquê:

Para tornar conscientes os seres não-humanos na paisagem, assim como as suas necessidades e papel no ecossistema.

Como:

Pesquise a área com o apoio de guias de campo, especialistas locais, relatórios, internet, etc; percorra a área, reúna uma lista de todas as espécies possíveis de identificar e em que condições. Crie uma ficha informativa para cada espécie com todas as informações relevantes.

O quê:

Material de pesquisa. Diário de campo, guia de campo, câmara, etc.

Dicas:

Use também desenhos e/ou faça fotos durante a pesquisa.





Mapeamento da Vida Selvagem Fauna



Mapeamento da Vida Selvagem



Fauna

Porquê:

Para tornar conscientes os seres não-humanos na paisagem, assim como as suas necessidades e papel no ecossistema.

Como:

Pesquise a área com o apoio de guias de campo, especialistas locais, relatórios, internet, etc; percorra a área, reúna uma lista de todas as espécies possíveis de identificar e em que condições. Crie uma ficha informativa para cada espécie com todas as informações relevantes.

O quê:

Material de pesquisa. Diário de campo, guia de campo, câmara, etc.

Dicas:

Use também desenhos e/ou faça fotos durante a pesquisa.





Apresentar -se à Terra

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Apresentar -se à Terra



Porquê:

Para saudar e honrar a terra, pedindo permissão para interagir e apresentar-se a ela. Para aumentar a consciência das nossas interações e aprofundar o sentido de pertença ao lugar.

Como:

De uma forma que lhe pareça correta e / ou ao grupo, peça permissão para entrar e interagir com o território. Aprecie o lugar com o qual está em relação.

O quê:

Você e a paisagem.

Dicas:

Faça-o de forma adequada à cultura do grupo e permita que as pessoas encontrem a sua forma.





Mapa de Base

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapa de Base



Porquê:

Para permitir a visualização de informações geográficas durante a gravação de observações e durante todo o processo de design.

Como:

Desenhe o seu mapa com bússola, uma fita métrica e passos em situações de pequena escala e baixa tecnologia. Use um mapa militar para servir como fonte do seu mapa base. Se tem acesso ao computador, software GIS e / ou Google Earth, selecione e extraia uma imagem da área da paisagem com a qual está a trabalhar com uma escala apropriada.

O quê:

Papel (dimensão apropriada), papel vegetal, fita métrica, ferramentas de desenho geométrico (régua, bússola, esquadro, etc), lápis e canetas. Computador, software GIS, impressora.

Dicas:

Considere fazer um levantamento com drone e / ou levantamento topográfico. Descreva a escala e os pontos cardeais.





Encontre as Extremas do Território e Sociais

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Encontre as Extremas do Território e Sociais



Porquê:

Para compreender os contrastes do território e beneficiar com diferentes perspectivas.

Como:

Encontre e visite lugares da paisagem em que está a trabalhar com características opostas. Exemplo: ponto mais alto e ponto mais baixo, lugares mais secos e mais húmidos, solos mais e menos poluídos, mais e menos férteis, áreas mais ricas e áreas mais pobres, lugares mais e menos visitados, outras características relevantes para o seu território.

O quê:

Sapatos e roupas confortáveis. Câmera, Diário de Campo

Dicas:

Encontre pontos de destino e desenhem as viagens juntos. Considere as metas dos ODS como tópicos para sua observação.





Conselho de Todos os Seres

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Conselho de Todos os Seres



Porquê:

Para dar voz ao mundo não-humano presente na paisagem. Para criar empatia com outras criaturas e elementos naturais.

Como:

Desenhe numa máscara (artisticamente) a representação de um elemento natural ou não-humano. Reúnam-se em círculo e preparem-se para o conselho. fale pelo ser que está a representar e seja o mais autêntico possível. Passe um pau falante pelo círculo e fale quando for a sua vez. Discuta questões da paisagem através dos olhos de tais seres.

O quê:

Material para máscaras e material de arte, pau falante, círculo.

Dicas:

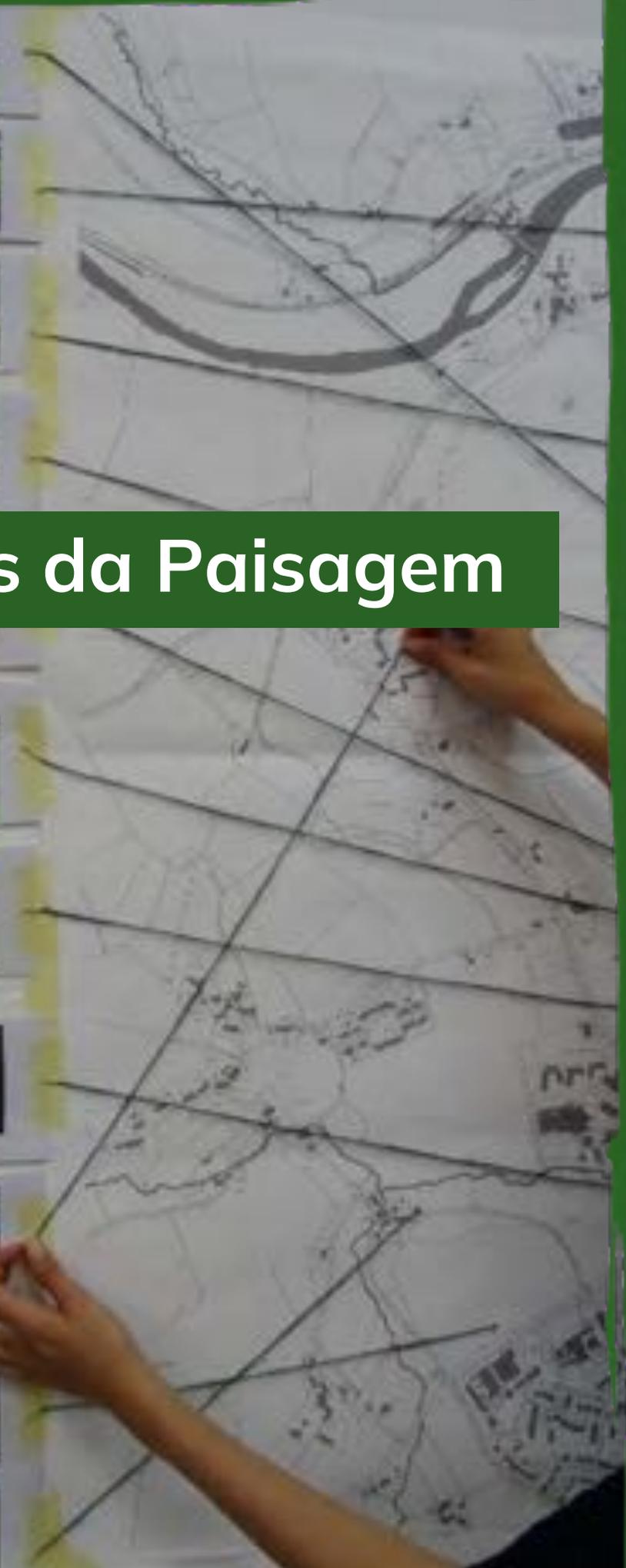
pense fora da caixa e coloque-se realmente na pele dos outros seres.





Fotografias da Paisagem

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Fotografias da Paisagem



Porquê:

Para trazer referências visuais e estéticas da paisagem ao espaço de trabalho conjunto.

Como:

Tire uma foto (panorâmica) nos pontos mais relevantes da paisagem com a qual está a trabalhar. Imprima-os e conecte-os com o respectivo lugar no mapa.

O quê:

Câmara, mapa, impressora.

Dicas:

Considere tirar as fotos regularmente (todas as semanas, meses ou estações) do mesmo lugar para capturar mudanças ao longo dos ciclos.





Mapa de Ciclos



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapa de Ciclos



Porquê:

Para identificar ciclos fechados e abertos no uso de recursos naturais.

Como:

Identifique e mapeie os principais pontos no território onde a produção começa, continua e termina. Use-o por exemplo para mapear a produção alimentar, distribuição e uso de resíduos de cozinha, ciclos de água, o ciclo de diferentes materiais como papel, plástico, vidro, etc. Conecte estes pontos com linhas e veja quão longe ou próximo os ciclos estão de serem fechados.

O quê:

Mapa, caneta, conhecimento sobre território.

Dicas:

Use código de cores para distinguir diferentes tipos de recursos naturais.





Mapa de Recursos (naturais e infraestructuras)

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapa de Recursos (naturais e infraestructuras)



Porquê:

Para obter uma imagem mais clara dos recursos locais. Para reforçar a sensação de abundância em prol da escassez. Providencie um enquadramento para a ação comunitária.

Como:

Organize reuniões comunitárias participativas. Colete os recursos naturais e de infraestruturas presentes na paisagem na escala em que está a trabalhar.

O quê:

Flip-charts, canetas. Espaço para encontro da comunidade.

Dicas:

use modelos pré-desenhados, mapas mentais para promover o pensamento visual.





Capturar a bio-forma

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Capturar a bio-forma



Porquê:

Para identificar e valorizar a natureza como dispositivo artístico.

Como:

Caminhe pela terra à procura e encontrando diferentes formas geométricas em animais, plantas, paisagens ou fontes minerais (hélice, espirais, etc.).

O quê:

Rota de caminhada com guia de atividades.

Dicas:

Registe padrões repetidos e relacione-os em funcionalidade.





Cálculo da Pegada Ecológica

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Cálculo da Pegada Ecológica



Porquê:

Para compreender o impacto ecológico das escolhas do quotidiano e relacionar dinâmicas globais ecológicas e sociais com nosso estilo de vida pessoal.

Como:

Acesse footprintcalculator.org e explore o site. Responda às perguntas sobre os seus hábitos pessoais, pode também adicionar detalhes para melhorar a precisão. Explore o significado dos resultados e soluções no site.

O quê:

Conexão com a Internet.

Dicas:

Faça uma lista de pequenas ações que pode executar para diminuir a sua pegada pessoal.





Planeamento e Legislação

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Planeamento e Legislação



Porquê:

Para compreender a legislação local, regional e internacional para planeamento e regulamentações que possam limitar ou orientar intervenções na paisagem.

Como:

Consulte dados do seu município, o planeamento do território a nível regional, nacional e internacional e de legislação.

O quê:

Mapas de planeamento e legislação, regras de condicionamento local, relatórios e informações sobre legislação, ...

Dicas:

Conheça bem o seu contexto





Energia Devolvida, em Energia Investida



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Energia Devolvida, em Energia Investida



Porquê:

Para trazer clareza sobre fontes de energia eficientes e como obtermos a energia que precisamos.

Como:

Use o EROEI = Sistema de Análise de Saída de energia / Entrada de energia. Adapte-se à situação do município.

O quê:

Software especializado; consultor.
www.euanmearns.com/eroei-for-beginners/

Dicas:





Mapeamento de Competências

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapeamento de Competências



Porquê:

Para coletar o conjunto de competências disponíveis no grupo, para revelar quaisquer habilidades que ainda não tenham sido mencionadas.

Como:

Mapeie individualmente as suas competências, partilhe com o grupo, o grupo adiciona nomeando outras competências que identificam em si. Agrupe os de cada pessoa e os do grupo. Tenha o mapeamento por perto e ao surgirem novas habilidades adicione-as ao mapa.

O quê:

Papel e caneta ou lápis, flip-charts.

Dicas:

Utilize materiais de arte e encoraje a criatividade; crie pequenos grupos se necessário (ex: pessoas da mesma organização).





TIMELINE

Linha do Tempo do Histórico Social

Self-sustainable resources !!!

Linha do Tempo do Histórico Social



Porquê:

Para mapear cronograficamente as tendências civilizacionais e sociais de um determinado lugar.

Como:

Desenhe uma linha do tempo; Registe todos os eventos ou informações relevantes que possam ajudar a entender padrões sociais atuais presentes no lugar com que está a trabalhar.

O quê:

Flip-charts, canetas, informações (computador, livros, etc.).

Dicas:

Pode ser usado para complementar Linha do Tempo do Continuum da Paisagem (Carta WePractice Verde)





Entrevista individual

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Entrevista individual



Porquê:

Para aprofundar conhecimento, construir relações e coletar informações relevantes de uma diversidade de pessoas-chave. Avaliar o nível de implementação das metas dos ODS.

Como:

Entre em contato com pessoas que possuem sabedoria / conhecimento / experiência sobre o território; Agende uma entrevista.

O quê:

Caderno de notas, caneta, gravador de voz (opcional)

Dicas:

Peça às pessoas para escolherem um lugar significativo no território para serem entrevistadas; use a técnica bola de neve (pergunte ao entrevistado para propor outras pessoas para entrevistar).





Nomear os Atores

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Nomear os Atores



Porquê:

Para identificar possíveis categorias ou tipos de atores/stakeholders presentes no território

Como:

Nomeie possíveis tipos de atores/stakeholders; se possível faça pequenos cartões ou post-its para cada tipo; Ao fluir pelo WeLand, repare em que atores sentiriam o impacto ou poderiam contribuir para o processo de design.

O quê:

Post-its, papel, canetas, etc.

Dicas:

Utilize papéis grandes e/ou uma grande parede para mais tarde fazer ligações entre atores; pode ser feito em formato de brainstorming com todo o grupo.





Caminhar e Conversar

Wenqiang
MAKING SENSE OF PLACE

Caminhar e Conversar



Porquê:

Para conhecer outras pessoas, uma de cada vez, enquanto caminham pela paisagem. A fluidez da caminhada tende a permitir um fluxo mais espontâneo de conversa

Como:

A pares, percorra a paisagem e conheçam-se uns aos outros. A duração pode ser curta ou longa, dependendo do tempo disponível. Depois troque os pares. E se possível caminhe com todos pelo menos uma vez.

O quê:

Duas pessoas

Dicas:

Tente dar um tempo equilibrado para ambos falarem e ouvirem





Rio da Vida

Rio da Vida



Porquê:

Para refletir e partilhar com outros a jornada de cada um e o que nos traz para o processo de grupo.

Como:

Ao refletir sobre momentos relevantes da sua vida, desenhe um rio e marque ao longo do rio uma linha de tempo de eventos que o levam ao processo de grupo atual. Quando terminar, partilhe com outras pessoas, a pares ou em grupo

O quê:

Papel A3, lápis de cor, marcadores etc.

Dicas:

Tire tempo para relembrar, para aceder a memórias relevantes; desenhe paisagens onde eventos aconteceram; competências de desenho não são necessárias, incentive as pessoas a utilizar desenhos, palavras-chave, símbolos ou o que lhes for mais confortável.





História Oral e Familiar

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

História Oral e Familiar



Porquê:

Para nos aproximar das raízes familiares/culturais, entender narrativas culturais e familiares que possam ser relevantes para a sua vida atual.

Como:

Pesquise, pergunte aos anciãos da sua família. Faça questões sobre tradições, histórias, artesanato ou outras práticas presentes nos modos de vida das gerações passadas.

O quê:

Caderno de notas, canetas, gravador de voz.

Dicas:

faça perguntas generativas como como era o sustento dos membros da minha família? ; Prepare um plano de entrevista, mas não se apegue muito a isso; traga objetos, fotos ou outros registros visuais que informam e complementam as histórias; use-o como uma atividade intergeracional onde as crianças fazem a pesquisa.





Mapeamento de Recursos (humanos, institucionais, comuns)

Mapeamento de Recursos (humanos, institucionais, comuns)



Porquê:

Para identificar infraestruturas sociais que suportam interações na comunidade, do lazer ao marketing, à educação, a reuniões, redes ou colaborações. Para reforçar a sensação de abundância em prol da escassez. Para providenciar metas e estrutura para a ação.

Como:

Organize uma reunião de grupo. Registe infra-estruturas, recursos institucionais e comunitários onde as pessoas se possam encontrar ou onde possam obter os serviços necessários. Faça o seu mapeamento, quer geográfico ou um mind map de redes.

O quê:

Mapa geográfico (por exemplo, Mapa Base), papéis flip-chart, telas, canetas. Espaço para realizar a reunião

Dicas:

Pode utilizar modelos pré-projetados, mind maps para promover o pensamento visual. Pode ter focos específicos (ex: recursos municipais). Procure fornecedores de serviços mas também nódulos emergentes de interação imprevistos (bancos de jardim, cafés, etc)





Canvas da Comunidade

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Canvas da Comunidade



Porquê:

Para ajudar a construir comunidade, analisar uma comunidade ou melhorar uma comunidade já existente.

Como:

Clique no link para ler como usar o canvas e faça o download em:
www.community-canvas.org

O quê:

Canvas da Comunidade (on-line), canetas, lápis, lápis de cera, membros da comunidade.

Dicas:

nenhuma





Censo Demográfico

We *behold*
MAKING SENSE OF PLACE

Censo Demográfico



Porquê:

Para aceder rapidamente a dados relevantes sobre a demografia do território.

Como:

Pesquise online ou adquira uma versão impressa do último censo da sua região. Registe todos os dados relevantes.

O quê:

Computador ou versão impressa do último censo. Canetas e caderno.

Dicas:

nenhuma





Rede de Atores

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Rede de Atores



Porquê:

Para identificar ligações entre atores que querem empreender uma ação ou projeto; para perceber quem são os principais atores.

Como:

Escreva o nome de cada ator em um pedaço de cartão (por exemplo, município, escola, mercado de produtores, aterro, agricultores, associação de estudantes, empresas locais etc.). Defina a ação (real ou teórica) que deseja realizar. Usando um novelo de lã, o ator que está a liderar a ação lança para o primeiro ator com quem precisaria de se conectar para obter apoio, informações ou recursos. Por sua vez, esse ator passa a bola a outro, com quem precisaria de se conectar para implementar a sua ação. Um ator pode receber a bola várias vezes.

O quê:

Cartão, canetas, novelo de lã (pelo menos 5m)

Dicas:

O ator com mais conexões é um ponto claro de conexão e intervenção





Mapear Potenciais Catalisadores

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapear Potenciais Catalisadores



Porquê:

Para identificar pessoas-chave que desempenham um papel ativo rumo a culturas regenerativas.

Como:

Considere os critérios deste Toolkit que identificam Catalisadores Comunitários e encontre aqueles que correspondem à ação/projeto que quer desenvolver.

O quê:

Cartas de Orientação do Toolkit com critérios.

Dicas:

Estabeleça ligação com outras cartas WePractice amarelas, como Entrevista Individual, Mapeamento de Recursos, Mapeamento de Competências, Nomear os Atores,...





Descrição do Driver

What's
happening

EFFECT ON

THE
GROUP

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Descrição do Driver



Porquê:

Para esclarecer a situação que está a motivar as decisões e ações, encontrando o PORQUÊ.

Como:

Descreva o que está a acontecer e o efeito no grupo. Identifique a necessidade e o impacto esperado de atender a essa necessidade.

O quê:

Caneta e papel

Dicas:

Use com Tomada de Decisão por Consentimento (Carta WePractice Verde); use-a como referência de propósito comum.





Council (círculo de partilha)

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Council (círculo de partilha)



Porquê:

Para gerar um espaço de escuta coletiva profunda, permitindo o surgimento da visão.

Como:

Sente-se em círculo por um determinado período de tempo e escute cada pessoa na sua vez enquanto fala do coração.

O quê:

Um espaço confortável para sentar em círculo onde todos se possam ver uns aos outros; taça/sino para atenção plena; objecto falante

Dicas:

Escolha um tópico; tenha uma questão generativa; use um altar.





Workshop de Cenários

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Workshop de Cenários



Porquê:

Para considerar e testar futuros caminhos de ação. Para afinar possibilidades para futuros cenários.

Como:

Imagine 3 cenários diferentes para o futuro, explorando possíveis direções que a realidade possa tomar. Crie um narrativa (fotos, vídeo, desenhos, dramatização) para cada cenário. Discuta para que cenário está mais inclinado a agir e porquê. Tente criar um quarto cenário que pode atender a todas as considerações e escolhas que foram apontadas.

O quê:

Câmara, material de desenho, computador, acessórios

Dicas:

Seja criativo e tente incluir diversidade nos seus cenários





Sete Porquês

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Sete Porquês



Porquê:

Para compreender de forma mais profunda porque alguém está envolvido numa determinada ação / projeto / processo.

Como:

Peça às pessoas para se juntarem a pares. Uma pessoa pergunta a outra Porque estás aqui? e depois da resposta eles perguntam novamente e novamente ... sete vezes. Dê um tempo limite e alterne aquele que pergunta e aquele que responde.

O quê:

Pessoas a pares

Dicas:

Convide aqueles que fazem as perguntas para ficar em silêncio, escuta neutra e profunda e aqueles que respondem para tentar ir mais fundo em cada pergunta.





O Aquário



O Aquário



Porquê:

Para explorar o propósito da colaboração através de um conversa participativa enquanto se trabalha com grandes grupos, permitindo que todas as vozes tenham a oportunidade de ser ouvidas.

Como:

Quatro a cinco cadeiras estão dispostas num círculo interior. Isto é o aquário. As restantes cadeiras estão dispostas em círculos concêntricos fora do aquário. Alguns participantes sentam-se dentro do aquário, enquanto o resto do grupo senta-se nas cadeiras do exterior. O facilitador relembra qual é o objectivo e os participantes começam a discuti-lo. A audiência fora do aquário ouve na discussão.

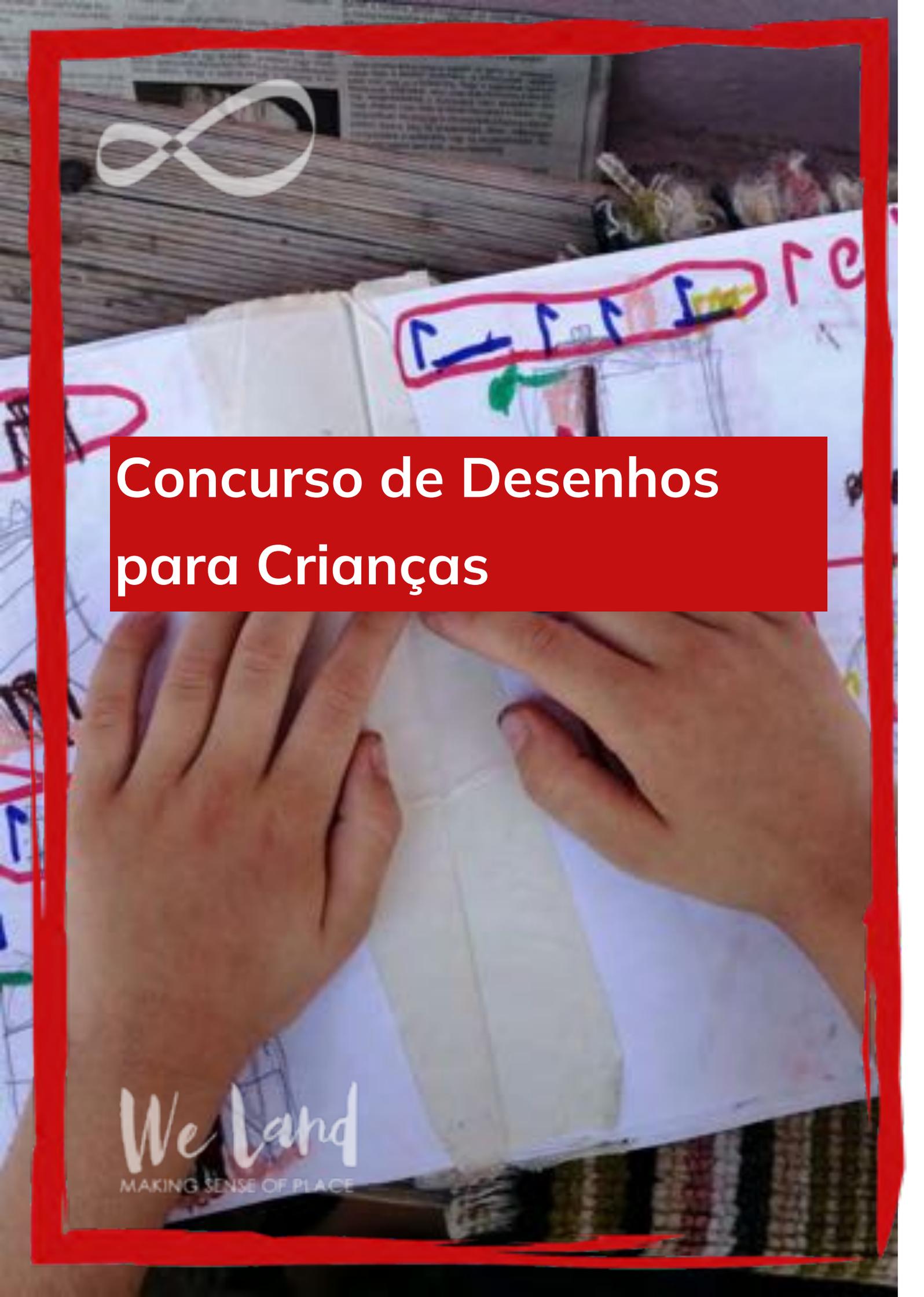
O quê:

4 a 5 cadeiras para fazer o aquário, tão mais cadeiras quanto necessário num círculo concêntrico no exterior, um facilitador.

Dicas:

Num aquário aberto, uma cadeira é deixada vazia e quando alguém escolhe sentar-se nela, alguém tem de levantar-se voluntariamente e deixar a o círculo. Num aquário fechado, todas as cadeiras são preenchidas. Utilize o Aquário em qualquer parte do processo, enquadrando-o de acordo com a fase e a relevância para o tema.





Concurso de Desenhos para Crianças

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Concurso de Desenhos para Crianças



Porquê:

Para recolher novas ideias, reforçar a diversidade. Para incluir a visão e a criatividade da infância no processo de criação de iniciativas, gerando mudança.

Como:

Organizar um evento para crianças ou fazer uma chamada para inscrições. O tópico pode ser A minha aldeia no futuro, A comunidade dos meus sonhos ou algo assim semelhante.

O quê:

Para a candidatura: chamada pública, pessoal para a gestão das inscrições e avaliação das mesmas. Evento: sala com cadeiras, mesas, papéis de desenho, canetas.

Dicas:

Entre em contacto com escolas, jardins-de-infância, clubes de jovens. Não o faça como uma verdadeira competição, o objectivo é gerar abertura e sentimentos positivos. Por exemplo, dar vários prémios, para que todos possam ganhar.





Cozinhar em Conjunto

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Cozinhar em Conjunto



Porquê:

Para conectar as pessoas através dos alimentos tradicionais locais e as suas histórias. Para compreender a relação entre tradições humanas, paisagem e estações do ano.

Como:

Convidar um grupo a trazer ingredientes locais para cozinhar receitas ou preparar algumas conservas.

O quê:

Cozinha suficientemente grande para o tamanho do grupo, utensílios de cozinha e espaço de alimentação.

Dicas:

Distribuir tarefas de limpeza entre os participantes.





Caminho Pessoal

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Caminho Pessoal



Porquê:

Para desenvolver empatia e uma compreensão mais profunda numa grupo, reforçando o apoio mútuo e colaborações mais eficazes.

Como:

Convide os participantes a reflectir sobre o seu caminho pessoal e peça-lhes que o coloquem no papel sob qualquer forma com que se sintam confortáveis (escrita, desenho, símbolos...). Peça-lhes para partilhar e destacar os aspectos mais significativos do seu caminho actual e crescimento.

O quê:

Papéis, canetas, lápis de cor, um círculo para as pessoas se sentarem e partilhar.

Dicas:

Dar um período de tempo apropriado para o exercício. Relacionar com Rio da Vida (Carta WePractice Amarela)





Eu Desejo- do lugar ao indivíduo e coletivo

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Eu Desejo- do lugar ao indivíduo e coletivo



Porquê:

Para sintetizar as explorações do território. Para imaginar coletivamente o papel de si mesmo no território.

Como:

Use mapas de exercícios anteriores. Peça ao grupo para partilhar as descobertas dos exercícios anteriores. Dê uma pausa. Peça às pessoas que dêem um passeio, primeiro na sala, depois na paisagem. Enquanto caminha, pergunte aos participantes para imaginar o seu papel nos mapas. A pares, partilhe os seus sonhos e desenhe-os. Faça um ou dois desenhos / mindmaps do papel de sonho das pessoas no território. Pendure os desenhos junto com os mapas

O quê:

Mapas e resultados de exercícios anteriores. Papéis, canetas de cor.

Dicas:





Transição Animal



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Transição Animal



Porquê:

Para realizar um estilo de reflexão qualitativo e interativo de avaliação.
Para trabalhar em conceitos complexos e reforçar a coesão do grupo.

Como:

Escolha ou crie um animal que represente o grupo / comunidade / município / bioregião. Faça a análise como se fosse um animal cujas partes representam elementos básicos para o seu desenvolvimento (Cabeça como visão, Coração como energia e motivação e Pernas como atividades e projetos).

O quê:

Papel, canetas de desenho.

Dicas:

incentive os participantes a encontrar o animal ou totem que os inspira.





Conto de Fadas da Mudança de Ação

SOU
ECOLOGIC
ERONOMIC
WORLDVIEW

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Conto de Fadas da Mudança de Ação



Porquê:

Para imaginar e representar um mundo baseado na equidade onde todas as quatro dimensões estão equilibradas.

Como:

Divida o grupo em quatro dimensões: Social, Ecológico, Econômico e Cosmóvisão. Peça a cada grupo para imaginar e compartilhar um mundo utópico ou uma realidade preferida para uma circunstância da vida real. Escolha uma estratégia de narração (performance de teatro, banda desenhada, vídeo fazer).

O quê:

Depende da estratégia de narração.

Dicas:

seja criativo e divirta-se.





Teoria U - Pontos de Alavancagem

Teoria U - Pontos de Alavancagem



Porquê:

Para gerir a transformação através de pontos impulsionadores, e portanto, acelerar a mudança de uma forma criativa.

Como:

Ao analisar a organização através de diferentes níveis numa hierarquia de padrões organizacionais.

O quê:

Uma tela e um cartaz sobre a teoria U, o resto depende do desenho da sessão.

Dicas:

É importante compreender a teoria U e o Modelo Iceberg para facilitar esta prática.





História do Lugar

We Packed
MAKING SENSE OF PLACE

História do Lugar



Porquê:

Para encontrar colectivamente o objectivo de um território e orientar o planeamento estratégico através de um propósito comum.

Como:

Trabalhar com facilitação sistémica através de 5 fases: origem, passado, presente, futuro e futuro distante.

O quê:

Fita cola, cartazes com os nomes das etapas e um diagnóstico claro do território e das suas intenções.

Dicas:

A facilitação precisa de ser muito activa e promover o diálogo e a reconciliação.





Círculo Restaurativo

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Círculo Restaurativo



Porquê:

Para apoiar quem está envolvido em conflitos - aqueles que agiram, os que foram directamente afectados e a comunidade mais ampla - dentro de um contexto sistémico intencional. Para dialogar de igual para igual.

Como:

Ter um facilitador que oriente um diálogo sem culpabilização e com perguntas abertas. Oriente o processo através da compreensão mútua, auto-responsabilidade e acções acordadas.

O quê:

Facilitador, espaço neutro e confortável.

Dicas:

Acordos têm de estar em vigor antes de iniciar o processo. Evite a participação forçada





Região Bem Comum

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Região Bem Comum



Porquê:

Para promover a inter-cooperação entre territórios.

Como:

Criar um processo participativo que leve os actores a identificar uma base comum para uma futura bio-região.

O quê:

Quaisquer materiais necessários para o processo que escolher.

Dicas:

Tenha mapas gerais do território.





Trocar de Chapéus

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Trocar de Chapéus



Porquê:

Para sermos capazes de ver e valorizar os pontos de vista dos outros. Para olharmos para a complexidade das coisas. Para ter uma visão mais completa da dinâmica municipal.

Como:

Colocar cada chapéu em diferentes cadeiras. Escolher um tema e discuti-lo durante um mínimo de 2 minutos. Cada participante tem de defender o ponto de vista do seu chapéu. Depois pede aos participantes para mudarem de cadeira e de chapéu e repetir até que todos tenham usado todos os diferentes chapéus.

O quê:

Prepare os chapéus com papel colorido. Escreva em papel os seguintes critérios:

- chapéu vermelho: empresa local
- chapéu azul: consumidores
- chapéu amarelo: turistas
- chapéu de laranja: jovens
- chapéu roxo: associações locais
- chapéu verde: câmara municipal

Dicas:

Pode ser um grupo mais pequeno a analisar uma diversidade de pontos de vista. Escolha outros papéis apropriados ou códigos de cor.





Porquê, o Quê, Como, Onde, Quando

Porquê, o Quê, Como, Onde, Quando



Porquê:

Para sintetizar o design e gerar clareza sobre a estratégia a seguir.

Como:

Responda às perguntas sobre o título: porque estamos a fazer o que deve ser feito, como o faremos, quem o fará, onde o faremos, quando se realizarão as acções.

O quê:

Flip-chart, papel, caneta, computador.

Dicas:

Tente responder num pequeno parágrafo a cada uma das perguntas. Junte as perspectivas das fases anteriores.



Scale of Permanence Co-Design Board

- A Pattern Language -

Climate

Resilient in 100+ Years

Landform & Water

--	--	--	--	--	--	--	--

Legal Aspects

Short-term

Access & Circulation

--	--	--	--	--	--	--	--

Escala de Permanência (Co-Design)

Microclimate

--	--	--	--	--	--	--	--

Buildings & Infrastructures

--	--	--	--	--	--	--	--

Soils

--	--	--	--	--	--	--	--

Aesthetics & Sense of Place

--	--	--	--	--	--	--	--

Economic Outputs (Short-term)

--	--	--	--	--	--	--	--

WE LAND OFFICE

ODIA

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Escala de Permanência (Co-Design)



Porquê:

Para dar prioridade à concepção e implementação da paisagem, de mudanças mais difíceis e mais permanentes para intervenções mais fáceis e de menor impacto.

Como:

Considere diferentes padrões por nível da escala de permanência. Discuta, decida e implemente na sequência apropriada. Utilize post-its ou pequenos cartões para cada padrão para facilitar a visualização do processo.

O quê:

Quadro da Escala de Permanência (Co-Design) , cartas-padrão, post-its, canetas, mapas base

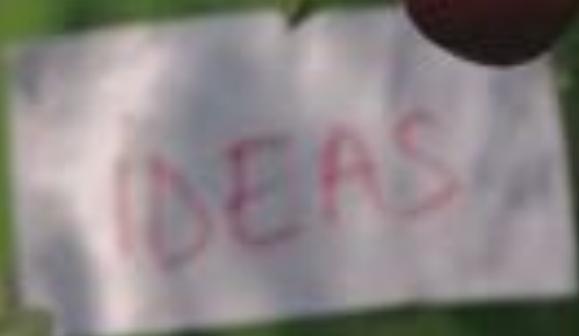
Dicas:

Correlacionar com a Escala de Permanência (Questionário) (Carta WePractice Verde).





Laboratório de Ideias



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Laboratório de Ideias



Porquê:

Para trazer um processo criativo inclusivo que gere ideias e implementação futura, crucial para uma iniciativa colectiva activa e próspera.

Como:

Organize o convite para o evento (convide uma diversidade de actores para que possam fazer o levantamento de diferentes necessidades e/ou interesses para o território). Crie pequenos grupos de trabalho (5 pessoas cada um é ideal). O processo tem a duração de 30 minutos em que o grupo tem de preencher um canvas (escolha um que seja apropriado e relevante para a sua finalidade). O grupo organizador avalia então as ideias e classifica-as de acordo com a importância, impacto e viabilidade.

O quê:

Telas, canetas, lápis de cor, outros materiais escolhidos

Dicas:

O processo mais bem sucedido provém de um grupo muito diversificado de participantes.



Diagrama de Afinidades



Porquê:

Para identificar e agrupar ligações entre elementos, questões e revelar oportunidades inovadoras e conexões.

Como:

Elementos de agrupamento de acordo com relações intuitivas tais como semelhança, proximidade, interdependência, conectividade

O quê:

Post-its, papel, canetas ou lápis, etc.

Dicas:

Pode ser feito em silêncio para permitir atenção, ou num grupo de discussão para destacar as diversas percepções .





Modelo de Gestão da Paisagem

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Modelo de Gestão da Paisagem



Porquê:

Para ter estratégias, processos e responsabilidades explícitas definidas para uma clara gestão do terreno.

Como:

Especifique as práticas de gestão para cada unidade da paisagem e papéis associados a elas. Defina processos de grupo, competências necessárias e canais de comunicação que permitam uma coexistência dinâmica.

O quê:

Software SIG, reuniões, mapa base, registos de governança, outros.

Dicas:

Utilização com Mapa de Unidades Paisagísticas (Carta WePractice Verde), Escala de Permanência (Co-design), Descrição de Papéis e Selecção de Papéis (Cartas WePractice Roxo).





Protótipo Simples

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Protótipo Simples



Porquê:

Para ajudar a explicar uma ideia à frente de outros membros da equipa. Para visualizar ideias e como forma de assegurar que todos os membros da equipa estão a falar mais ou menos da mesma coisa. Para fazer o processo de design mais interactivo e concreto.

Como:

Utilize quaisquer materiais que encontre para criar um modelo da sua proposta de design, seja criativo, use diferentes escalas e utilize o modelo como um ensaio para a proposta.

O quê:

Materiais diversos, tesouras, papel colorido, cartão, elementos naturais, etc.

Dicas:

Divirta-se e seja criativo.



ENERGY BRINGER



PRIMARY DRIVER: when group energy is lower is harder to concentrate. We need someone to support the group to focus better

KEY RESPONSABILITIES:

- facilitate energizers for the group

Descrição de Papéis

- dependent on participants level of engagement

RESOURCES:

- use what's available
- next three dzys of the course
- love showers

REFERES QUALITIES, SKILLS, EXPERIENCES:

- motivation and moderate experience

VALUATION CRITERIA:

- level of energy after the exercise (check with thermometer)

Descrição de Papéis



Porquê:

Para ter clareza sobre o propósito e o que é necessário para cumprir um papel em evolução.

Como:

Descreva o domínio do papel, definindo o seu driver, principais responsabilidades, restrições e dependências, recursos necessários, qualidades preferenciais, competências e experiência, processo e critérios de avaliação.

O quê:

Flip-charts, papel, canetas.

Dicas:

Verificar como descrever um driver em Descrição do Driver (Carta WePractice Vermelha) e usar Selecção de Papéis ou Decisão por Consentimento (Carta WePractice Roxa) para envolver pessoas relacionadas com o papel.





12 - 13

Café Pro-Ação

13 - 14

14 - 15

15 - 16

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

A tilted notebook with a grid and handwritten notes is visible in the lower right portion of the image. The grid contains various entries, some in green and some in black ink. The notebook is resting on a wooden floor.

Café Pro-Ação



Porquê:

Para acessar a inteligência colectiva. Para se envolver em conversas inspiradoras e ação informada. Para fortalecer a motivação para a ação.

Como:

Convide pessoas-chave. Introduza um tema claro. A discussão é em pequenos grupos e por rondas. As pessoas mudam de mesa em cada ronda. Ver detalhes no link.

O quê:

Mesas, cadeiras, papéis de canvas, 2,5 - 3 horas.

Dicas:

nenhuma





**Não consigo ver, nem
falar, nem andar**

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Não consigo ver, nem falar, nem andar



Porquê:

Para estimular a empatia e a colaboração. Para compreender que, juntos, somos mais fortes.

Como:

Prepare um percurso de obstáculos baseado na vida quotidiana desafios. (por exemplo, descascar uma maçã, atar os seus sapatos, comer um sopa, acender uma fogueira). Dividir o grupo em equipas de três. Use uma corda para amarrar os jogadores juntos. Deixe de fora da corda o braço esquerdo do jogador esquerdo e braço direito do jogador direito:

- A pessoa no meio pode ver mas não pode falar;
- A pessoa do lado esquerdo pode falar mas não pode ouvir (usar auscultadores);
- A pessoa à direita não consegue ver.

Que comece a corrida!

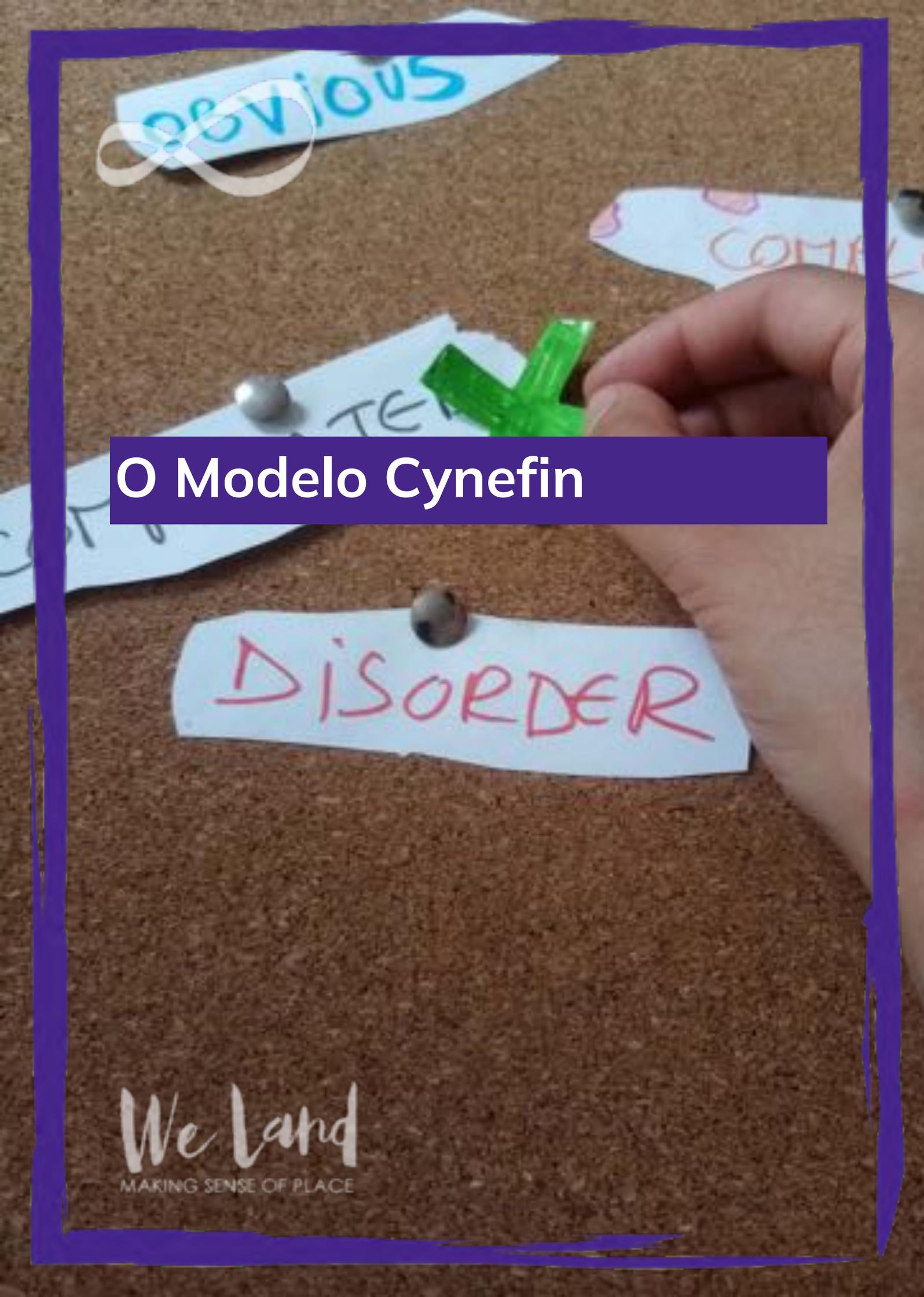
O quê:

Corda, outros materiais.

Dicas:

Pode ser uma corrida por tempo ou de precisão.





O Modelo Cynefin

O Modelo Cynefin



Porquê:

Para ter uma compreensão mais completa da complexidade dos sistemas humanos com que estamos a trabalhar a fim de ganhar mais consciência sobre as decisões e planos.

Como:

Utilize o modelo Cynefin como modelo conceptual para tomada de decisões que ajude a reconhecer as diferenças que existem entre tipos de sistemas e propostas. Descreva cinco domínios situacionais que são definidos por relações de causa-e-efeito. São: Óbvias. Complicadas. Complexas. Caóticas. Desordem. Utilize-os com abordagens específicas de tomada de decisão que ajudam a dar mais sentido à situação, e escolha a forma mais apropriada de avançar.

O quê:

Compreensão do modelo

Dicas:

Procure o modelo Cynefin no YouTube e em www.mindtools.com





3 Hoizontes

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

3 Hoizontes



Porquê:

Para organizar os indivíduos e as linhas de pensamento de grupo quando se lida com estratégias e referências de diferentes temporalidades.

Como:

Utilize 3 horizontes para identificar objectivos de longo (horizonte 3), médio (h2) e curto (h1) prazo de um grupo ou projecto.

O quê:

Espaço ou plataforma para reunir. Uma forma de registar e criar acordos.

Dicas:

Faça brainstorming em grupos mais pequenos e elabore uma proposta para se integrar com outros pequenos grupos, e integre até encontrar o grande grupo. Utilize o processo de Decisão de Consentimento.





Efeito Borboleta da Caça ao Tesouro



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Efeito Borboleta da Caça ao Tesouro



Porquê:

Para partilhar ideias em torno dos recursos existentes e colocá-los num caminho para atingir uma meta.

Como:

Identifique uma pequena meta. Partilhe recursos e coloque-os dentro da mesma caixa. Cada jogador constrói um pedaço do caminho, utilizando os recursos existentes para alcançar a meta. Ao construir o caminho, adicione possíveis acontecimentos imprevistos e destaque os impactos de cada um passo. Identifique um objetivo coletivo e coloque-o no topo do espaço de jogo como uma meta.

O quê:

3 conjuntos de post-its de cores diferentes: caminho, recursos, acontecimentos imprevistos. Espaço para jogar.

Dicas:

Continuem a jogar! Uma vez que tenha chegado à meta, coloque-a na caixa dos recursos e identifique uma nova meta dos post-it de efeitos que produziu durante o jogo. Identifique novas metas intermediárias/laterais. Escolha se quer jogar directo ou de trás para a frente.





Seleccção de Papéis

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Seleção de Papéis



Porquê:

Para seleccionar uma pessoa para desempenhar um papel de forma a trazer compromisso, responsabilidade e equivalência à colaboração.

Como:

Descreva o papel, nomeie e registre a pessoa apropriada a fazê-lo, ouça razões e informações úteis por ronda, use consentimento para com o nomeado pela força da razão.

O quê:

Processo facilitado.

Dicas:

Considere Descrição do Papel (Carta WePractice Roxa), Mapeamento de Competências (Carta WePractice Amarela), Caminho Pessoal (Carta WePractice Vermelha).





Formar Proposta

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Formar Proposta



Porquê:

Para co-criar uma proposta para abordar um driver partilhado que possa beneficiar de um processo orientado.

Como:

Facilite um processo de grupo em 8 etapas:

1. Consentir com o Driver
2. Responder a perguntas sobre o Driver
3. Recolher considerações como perguntas (informativas e generativas)
4. Responder a perguntas de recolha de informação
5. Considerações prioritárias
6. Recolher ideias
7. Escolher afinadores da proposta
8. Desenhar uma proposta

O quê:

Processo facilitado.

Dicas:

Ligue com Descrição do Driver (Carta WePractice Vermelha) para iniciar e utilizar

Tomada de Decisão por Consentimento (Carta WePractice Roxa) para encontrar um acordo relativamente à proposta.





Mapeamento do Driver

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Mapeamento do Driver



Porquê:

Para criar uma organização desde o início ou reorganizar uma já existente.

Como:

Siga o processo de grupo de 10 passos para responder (1) Porque estamos aqui, (2) Quem será impactado, (3) O que é necessário e (4) Como podemos responder, (5) Definir domínios, (6) Povoar e definir tais domínios, (7) Ordenar, priorizar necessidades (drivers) e identificar quaisquer outros em falta, (8) Conectar domínios através da criação de ligações, (9) Questionar o que mais precisa de ser feito e (10) Celebrar!

O quê:

Processo facilitado.

Dicas:

Consulte o guia prático e recursos de aprendizagem da Sociocracia 3.0 para saber mais sobre este processo em www.sociocracy30.org



CONSENT DECISION MAKING

Consent to DRIVER

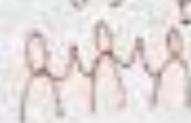
what is the situation and need we are attending

Present Proposal (someone reads/tell the proposal)

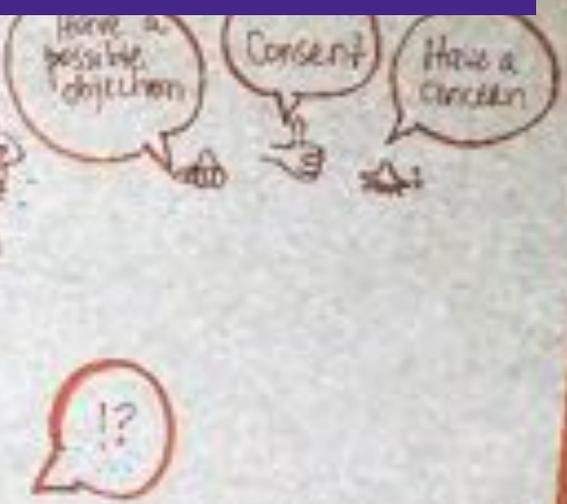
Tomada de Decisão por Consentimento

Check for OBJECTIONS

Resolve Objections

Celebrate! 

Consider CONCERNS



A WAY TO RAISE AND RESOLVE OBJECTIONS* TO DECISIONS AND ACTIONS

- OBJECTIONS ARE REASONS NOT TO DO SOMETHING
- when it identifies with the proposal can cause us harm (or fulfilling our driver)
 - when there is an opportunity to improve the proposal (in order to better fulfill our driver)

Tomada de Decisão por Consentimento



Porquê:

Para integrar perspectivas relevantes nas decisões de forma eficaz.

Como:

Envolve as pessoas afetadas pelas decisões e acções em apresentar, procurar e resolver objecções para as mesmas, seguindo um processo de 8 passos:

1. Consentir com o Driver
2. Apresentar Proposta
3. Responder a Perguntas de Clarificação
4. Ronda de Resposta Breve
5. Verificar de Objecções
6. Resolver Objecções
7. Celebrar!
8. Ouvir Receios.

O quê:

Processo facilitado.

Dicas:

Procure as necessidades para além das decisões e acções, a fim de encontrar o ambos e mais quando há uma objecção. Relacionar com Descrição do Driver (Carta WePractice Vermelha), Descrição de Papéis e Formar Proposta (Cartas WePractice Roxo). Consulte www.sociocracy30.org para mais materiais didácticos e orientação prática.





Contratação Pública Socialmente Responsável

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Contratação Pública Socialmente Responsável



Porquê:

Para utilizar oportunidades da legislação da UE. Para promover processos alinhados com a regeneração do território.

Como:

Aprender sobre estratégias e recursos dentro de processos de contratação pública. Desenhe e implemente estes processos colaborativos para que possa trazer benefícios a pequenas empresas e associações, bem como a administração pública.

O quê:

Formação Especializada. Saiba mais em ec.europa.eu

Dicas:

nenhuma





Posto de Compostagem



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Posto de Compostagem



Porquê:

Para criar locais para uso colectivo. Para ensinar e aprender compostagem. Ter um compostor colectivo para aqueles que não têm a possibilidade de fazer compostagem em casa.

Como:

Encontrar um local apropriado para implementar um posto de compostagem. Organizar um evento onde alguém explica e demonstra métodos de produção de composto. Criar um acordo com os participantes para a manutenção e distribuição de composto pronto a usar.

O quê:

Madeira, ferramentas, palha, restos de comida, estrume, outros (de acordo com o método).

Dicas:

Tente utilizar materiais reciclados para o compostor.





Limpezas de Costa/ Paisagem

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Limpezas de Costa/ Paisagem



Porquê:

Para assumir coletivamente a responsabilidade na manutenção de certas áreas, para aumentar a sensibilização para questões relativas ao lixo.

Como:

Organize um evento para atuar na(s) área(s) do território que necessitam de limpeza. Recolha o lixo dos habitats e leve-o para a estação de lixo correcta.

O quê:

Sacos reutilizáveis de lixo, roupas confortáveis, luvas, estratégia de entrega de lixo

Dicas:

Verifique se é necessária alguma autorização para entrar em algumas áreas.



Trilha Educacional

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Trilha Educacional



Porquê:

Oferecer percursos educativos para conhecer e valorizar o território.

Como:

Definir o(s) tema(s) para a trilha educacional com conteúdo de conhecimento cultural, natural e comunitário. Criar folheto com mapa e informações.

O quê:

Mapas, papéis, canetas, fotografias.

Dicas:

Focar diretamente o(s) tema(s) para abordar as metas dos ODS da Biosfera. Podem ser estrategicamente concebidos para se tornarem numa trilha oficial.





Jardins/Hortas Comunitárias



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Jardins/Hortas Comunitárias



Porquê:

Para regenerar espaços abandonados/ negligenciados. Para reconectar as pessoas através da produção de alimentos e do cuidar da terra.

Como:

Encontre espaços que possam ser utilizados colectivamente. Implemente estratégias de co-design para pomares/jardins comunitários e para a gestão do projecto.

O quê:

Design de pomares/jardins, ferramentas para organização colaborativa. Todo o material necessário para a implementação.

Dicas:

Comece em pequena escala. Envolver pessoas com conhecimentos sobre o tema





ASC

We Land

MAKING SENSE OF PLACE



Porquê:

Para criar um modelo sócio-económico alternativo de agricultura e distribuição alimentar que permita produtores e consumidores partilharem os riscos da agricultura, promovendo práticas agrícolas regenerativas.

Como:

Pode variar muito, dependendo de muitos fatores, mas geralmente implica: uma ênfase na comunidade e/ou na venda de produtos biológicos locais, em quotas ou subscrições vendidas antes do início da época e entregas semanais aos membros/ assinantes.

O quê:

Um agricultor (no mínimo), comida, caixas, um método de assinatura, envolvimento de membros da comunidade.

Dicas:

Ser flexível; modelos CSA de investigação que são mais apropriadas para o seu contexto e adaptá-los, se necessário.





Revisão pelos Pares

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Revisão pelos Pares



Porquê:

Para apoiar o crescimento pessoal e profissional uns dos outros.

Como:

Convide pessoas com quem trabalha e/ou vive que sejam impactadas pelo seu papel. Comece por partilhar apreciações sobre si próprio no papel que desempenha, pergunte depois aos participantes para acrescentarem apreciações. Depois partilhe sugestões de melhoria que tem para si e peça aos participantes para acrescentarem as suas sugestões de melhoramento sobre o seu trabalho ou os seus comportamentos. Encare isto como um momento para auto-reflexão e como um benefício ter o espelho de outras pessoas para o auto-desenvolvimento e crescimento.

O quê:

Você e as pessoas que convida.

Dicas:

Se num contexto organizacional, considere as percepções partilhadas para criar um plano de desenvolvimento pessoal a ser consentido pelos seus delegados (podem ser pessoas do mesmo círculo). Relacionar com Descrição de Funções e Selecção de Funções (Cartas WePractice Cartões Roxas). Saiba mais sobre padrões de Desenvolvimento de Pares em contextos organizacionais em www.sociocracy30.org.





Iniciativa Partilha de Competências no Cuidar da Terra

We Land

www.sivco.org.br

Iniciativa Partilha de Competências no Cuidar da Terra



Porquê:

Para criar uma rede de intercâmbio de competências para praticantes de regeneração.

Como:

Encontre uma plataforma apropriada para criar uma base de dados (digital ou num espaço comunitário) onde as pessoas possam acrescentar o que oferecem e visitar quando precisam de algo (ex: jardinagem, poda de árvores, materiais de up-cycling...)

O quê:

Espaço de reunião, materiais apropriados (se necessário).

Dicas:

Organizar reuniões regulares para recolher sugestões de melhoria e para fazer monitorização e avaliação.



A photograph of a busy indoor farmers market. The scene is filled with people, including a woman in a yellow jacket and another in a yellow cardigan and floral headscarf. They are gathered around a stall displaying various jars of preserves and fresh produce. The market is decorated with colorful triangular bunting in shades of green, red, and blue. A white infinity symbol is visible in the upper left corner. The overall atmosphere is vibrant and community-oriented.

Mercado de Productores Biológicos

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mercado de Produtores Biológicos



Porquê:

Para proporcionar o acesso a alimentos locais, sazonais e orgânicos e para criar ligações directas entre produtores e consumidores.

Como:

Encontrar um lugar para o mercado. Verificar requerimentos legais. Contactar todos os agricultores biológicos do território e organizar o que é necessário para fazer o mercado acontecer.

O quê:

Local adequado; contactos de agricultores biológicos; espaço para reuniões.

Dicas:

Utilizar um edifício de mercado tradicional que já não esteja ativo. Envolver agricultores não-certificados que queiram transicionar para agricultura biológica certificada.



A hand is shown holding several strings of paper balloons against a textured grey wall. The balloons are white and grey, with symbols drawn on them: a white infinity symbol, a green checkmark, a red X, and a white smiley face. The hand is wearing a blue bracelet. The entire scene is framed by a blue border.

Governança Dinâmica

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Governança Dinâmica



Porquê:

Para permitir colaborações eficazes ao serviço da resiliência comunitária.

Como:

Tome decisões e acções com quem está próximo e é impactado pela realidade à qual está a dar resposta e/ou que ruma em direcção a um objectivo comum. Crie círculos que respondam a domínios distintos e onde representantes seleccionados fazem fluir a informação e a influência entre diferentes domínios. Utilize Decisão por Consentimento como base para Navegar Via Tensão à medida que a realidade se desenrola e, na medida do possível, entrar em contacto com a inteligência colectiva do grupo. Delegue responsabilidade assim que possível, dando autonomia às pessoas para trabalharem da sua forma própria, nos termos dos acordos feitos pelas pessoas impactadas.

O quê:

As pessoas e o(s) objectivo(s) comum(s).

Dicas:

Visite www.sociocracy30.org para encontrar padrões úteis para auto-governança e auto-organização.





Caça-Fugas

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Caça-Fugas



Porquê:

Os edifícios perdem uma grande quantidade de energia através de mau isolamento e fugas de ar mas em muitos casos não são possíveis renovações completas, particularmente para pessoas com baixos rendimentos. Os Caça-Fugas são grupos auto-organizados de voluntários que ajudam as pessoas no bairro a melhorar o isolamento das suas casas com técnicas simples e acessíveis.

Como:

Organize um grupo e treine-se para fazer muito trabalhos de isolamento simples em modo DIY (faça-você-mesmo). Crie uma plataforma para as pessoas vos encontrarem. Ajude as pessoas a localizar e eliminar fugas, isolar sótãos, janelas, tubos de água quente, etc.

O quê:

Grupo de voluntários, conhecimentos técnicos, materiais e ferramentas.

Dicas:

Criar um grupo que compra materiais a preços mais baratos e apoia fornecedores locais pode ser uma boa consequência desta atividade.





50/50



We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Porquê:

Para promover a eficiência energética e aumentar a sensibilização sobre a utilização e produção de energia. Para promover e implementar estratégias de adaptação às alterações climáticas.

Como:

O município implementa medidas de poupança de energia nas escolas primárias. 50% das poupanças das escolas (em comparação com a conta dos três anos anteriores) têm de ser reinvestidas em medidas de eficiência energética, escolhendo a que gera mais poupança em termos de energia e dinheiro. Os outros 50% são utilizados livremente pela escola.

O quê:

Estratégia de eficiência energética e plano de implementação, financiamento, base de dados da escola, técnicos.

Dicas:

Comece com um projecto-piloto com um ou duas escolas e depois tente expandir.





Excursão de Inspiração

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Excursão de Inspiração



Porquê:

Aproveitar o conhecimento do lugar de grupos vulneráveis, como por exemplo, pessoas sem-abrigo.

Como:

Envolver os sem-abrigo ou outras populações vulneráveis para organizar e oferecer rotas turísticas de uma perspectiva diferente da cidade/vila/lugar.

O quê:

Ponto de encontro, rotas planeadas, mapas.

Dicas:

O Município pode servir como ponto de informação turística e isto pode criar uma fonte de rendimento para algumas pessoas. Saiba mais em www.hiddencitytours.com.





Corredores Verdes

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Corredores Verdes



Porquê:

Para apoiar a manutenção da saúde dos ecossistemas.

Como:

Mantenha e/ou crie áreas de ecossistemas naturais contínuos para a preservação dos ciclos naturais da água e circulação livre da vida selvagem.

O quê:

Dependendo da escala e do local, um plano e/ou políticas respeitadas pelos proprietários de terras e/ou entidades governamentais e não governamentais.

Dicas:

Conheça bem o seu lugar e ecossistema nativo. Proteja o que já existe e imite-o onde não existe tal riqueza.





Campos de Regeneração de Ecossistemas

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Campos de Regeneração de Ecossistemas



Porquê:

Apoiar a restauração de ecossistemas enquanto construímos conhecimento em pessoas e comunidades motivadas.

Como:

Organizar um acampamento num terreno que precise de restauração ecológica. Convide pessoas interessadas na aprendizagem de estratégias e técnicas de restauração ecológica e facilitar a aprendizagem durante a implementação e/ou a sua manutenção

O quê:

Terra, pessoas, propósito comum.

Dicas:

Faça-o sazonalmente, a fim de manter a aprendizagem e a terra cuidada. Descubra mais www.ecosystemrestorationcamps.org





Propósito do Processo

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Propósito do Processo



Porquê:

É fundamental para o envolvimento de todos os envolvidos no processo partilhar uma compreensão do propósito de o fazer.

Como:

Faça uma reflexão e tenha uma conversa sobre a necessidade de um processo como este. Partilhe a sua situação actual e os resultados desejados deste processo de aprendizagem. Tome as notas necessárias.

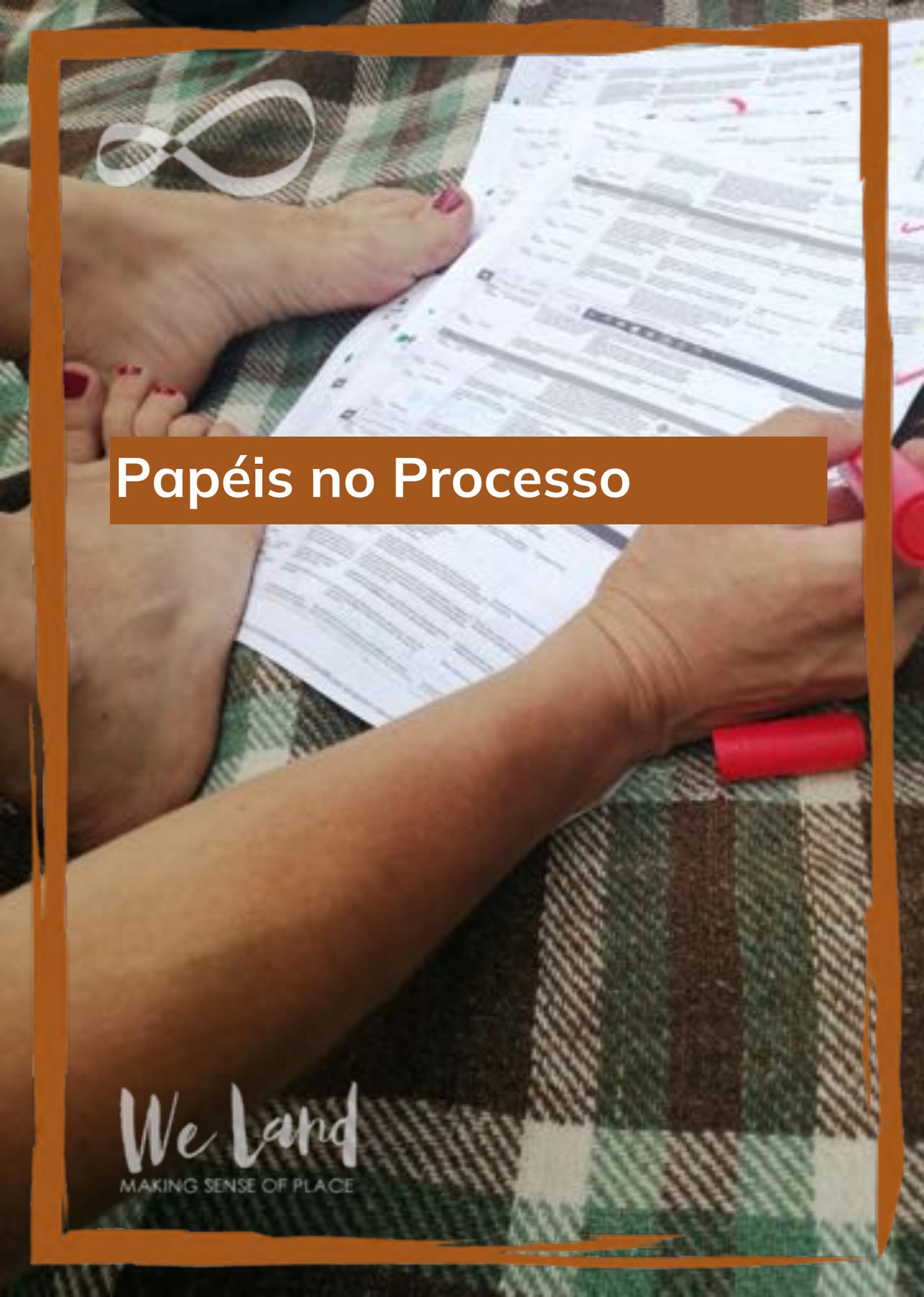
O quê:

papel, caneta

Dicas:

Encontre uma forma de sintetizar e chegar a um entendimento comum, quando relevante. Procure Descrição do Driver (carta WePractice vermelha) como uma forma estruturada de descrever um propósito.



A photograph showing a person's feet and hands engaged in a project. The feet, with red-painted toenails, are positioned on a green and brown patterned surface. The hands are holding a red marker, and a red marker cap lies nearby. Several sheets of paper with text and diagrams are spread out on the surface. The entire scene is framed by a thick orange border.

Papéis no Processo

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Papéis no Processo



Porquê:

Para esclarecer quem é responsável por certos papéis no processo ajuda a mantê-lo e a tirar o melhor partido do mesmo.

Como:

Seleccione, do grupo ou externamente, quem é responsável por:

1. facilitar a entrada e saída das diferentes fases do processo;
2. tomar as notas necessárias e arquivar o processo;
3. manter a noção do tempo

O quê:

papel, caneta

Dicas:

Em diferentes contextos, estes papéis podem ser rotativos, partilhados ou irrelevantes. Assegure-se de escolher o que é mais apropriado no seu caso.





Espírito Animal

Weiland
MAKING SENSE OF PLACE

Espírito Animal



Porquê:

Para nos identificarmos com um animal guia. Para se ligar ao mundo animal e à sacralidade do espírito. Para reflectir sobre as características e a singularidade do Espírito Animal e encontrar inspiração.

Como:

Identificar os animais inspiradores que vivem no Planeta Terra. Pedir aos participantes para escolherem um animal pelo qual se sintam representados. Cada participante partilha as características espirituais/inspiradoras desse animal.

O quê:

Papel e caneta para colher percepções colectivas. Os objectos físicos relacionam-se com os animais se as condições o permitirem.

Dicas:

Os Espíritos Animais podem ser usados para dividir o grupo em grupos mais pequenos, se necessário no processo.





Vozes do Território

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Vozes do Território



Porquê:

Para ouvir e honrar a voz do território como uma entidade que nos acolhe.

Como:

Tenha um momento de silêncio na paisagem com a qual está a trabalhar. Encontre um lugar e fique parado durante algum tempo. Escute-o, as suas histórias, as suas necessidades, os sentimentos que tem, a sua forma de expressar como um todo, uma chamada que lhe faz. Partilhe a voz do território com o grupo.

O quê:

Dicas:





Elementos no Lugar

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Elementos no Lugar



Porquê:

Para honrar e dar visibilidade aos elementos naturais. O fogo, a terra, a água e o ar estão sempre presentes nas nossas paisagens e têm muitas manifestações visíveis ou invisíveis

Como:

Tanto em plenário como em pequenos grupos, identificar as forças, as qualidades e os riscos potenciais de cada elemento natural. Depois, tente identificar semelhanças entre os elementos do processo que o grupo está a experimentar e os focos, qualidades e riscos potenciais dos diferentes elementos naturais.

O quê:

Papel e caneta para colher percepções colectivas. Objectos físicos para relacionar com elementos naturais, se as condições o permitirem.

Dicas:

Tentar que os participantes se identifiquem com elementos naturais a nível pessoal, respondendo à questão de que qualidade de que elemento posso identificar na minha personalidade? Os Elementos Naturais podem ser utilizados para dividir o grupo em grupos mais pequenos, se necessário no processo.





Relações na Natureza

We Land

www.welands.com.br

Relações na Natureza



Porquê:

Paranos inspirarmos na natureza; observar como os ecossistemas naturais integram a complexidade e constroem ligações entre os elementos do sistema. Valorizar as relações e interconexões entre elementos individuais e sistemas integrais.

Como:

Caminhe na paisagem e observe os ecossistemas naturais. Tente responder a estas questões: quantos elementos e interações são visíveis? Quantos são invisíveis? Que tipo de relações são estabelecidas? Como é estabelecido o equilíbrio? Concluir com uma sessão plenária onde cada membro partilha os resultados para colher aprendizagens colectivas.

O quê:

Papel e caneta

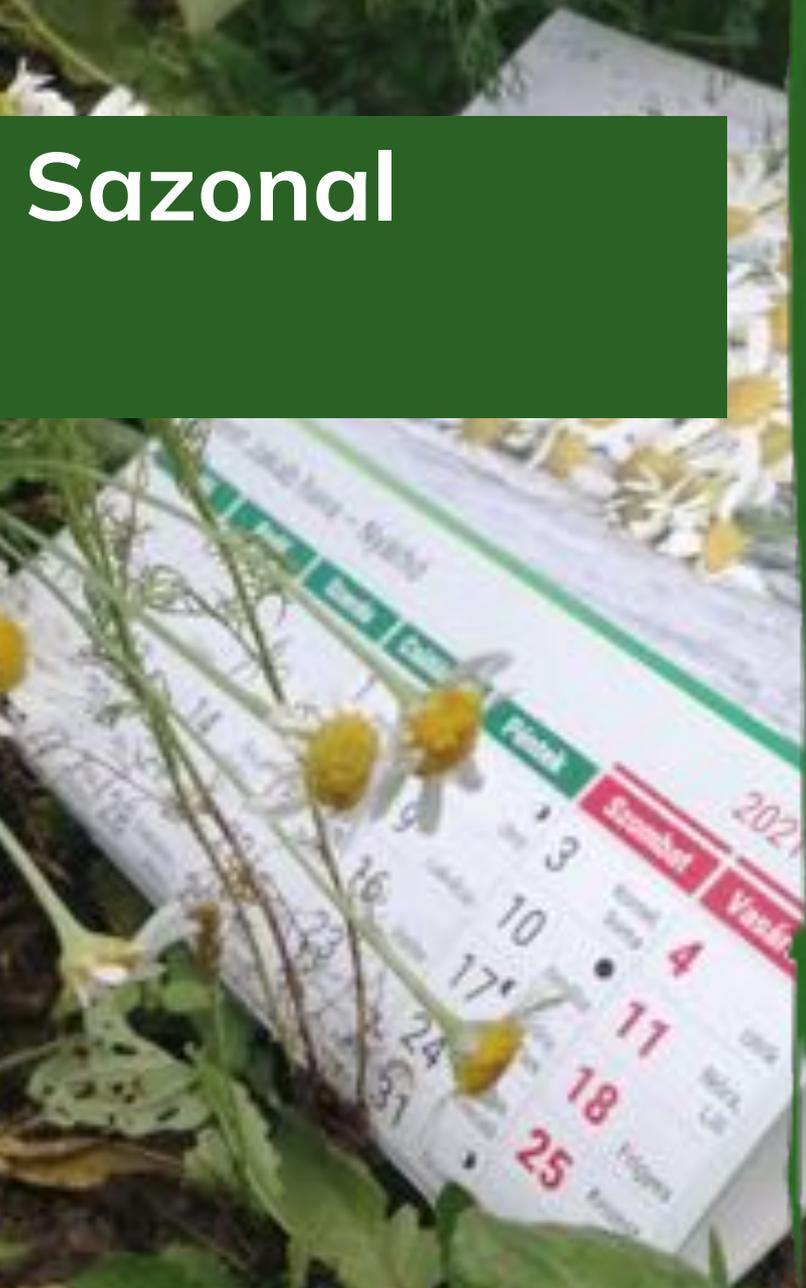
Dicas:

Numa actividade presencial, pode ser um trabalho em grupo ou individual. A colaboração online pode ser um exercício particular em que os participantes se relacionam com os seus próprios ambientes.





Calendário Sazonal (natural)



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Calendário Sazonal (natural)



Porquê:

Para se ligar a acontecimentos cíclicos relevantes da natureza.

Como:

Criar um calendário baseado nas quatro estações do ano e tomar notas sobre padrões meteorológicos, eventos naturais regulares, calendário de colheitas, etc.

O quê:

Um calendário anual

Dicas:

Distinguir e complementar este mapa com Calendário Sazonal (cultural) (Carta WePractice Amarela)





Caminhar os Limites

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Caminhar os Limites



Porquê:

Para conhecer os limites físicos de uma unidade paisagística com a qual está a trabalhar.

Como:

Escolha um ponto na extrema da unidade de paisagem com a qual está a trabalhar, e caminhe todo o seu perímetro até chegar ao local onde começou. Observe os limites com as paisagens vizinhas e olhe para o interior enquanto percorre a extrema.

O quê:

Um mapa com os limites da unidade de paisagem e uma bússola.

Dicas:

Reflectir sobre como se sente e partilhar quaisquer conhecimentos.





Território de Impacto

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Território de Impacto



Porquê:

Para identificar áreas geográficas com acção no território.

Como:

Identificar e desenhar o perímetro de acção da(s) iniciativa(s) e/ou catalisador(es) com que se está a trabalhar num mapa bioregional.

O quê:

Mapa Biorregional, marcador

Dicas:

Concentre-se mais no impacto real do que no intencional neste momento





Artesanato Local

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Artesanato Local



Porquê:

Para conhecer o artesanato tradicional local permite-nos entrar em contacto com materiais locais, tradições locais, usos e significado da paisagem.

Como:

Faça uma lista do artesanato local presentes na sua região. Aprenda com os artesãos locais quais são os artesãos locais da região, que materiais utilizam, e as suas histórias, e permita que o seu mentor seja uma porta de entrada para a sua interacção com a paisagem.

O quê:

Material necessário por tipo de artesanato.

Dicas:

Demorar algum tempo a desenvolver o artesanato que lhe permite sentir-se mais próximo da paisagem





Necessidades Satisfeitas

Necessidades Satisfeitas



Porquê:

Para reconhecer a ligação baseada nas necessidades entre as pessoas e a iniciativa a que pertence e para a qual contribui.

Como:

Cada pessoa envolvida na iniciativa/processo leva um momento para reflectir individualmente ou em conversa com um ou dois pares sobre todas as necessidades satisfeitas pelo seu envolvimento na iniciativa e fazer uma lista das mesmas. Faça uma segunda lista de necessidades que gostaria de satisfazer através do seu compromisso com a iniciativa. Partilhe estas listas com o grupo e escute profundamente as necessidades de todos.

O quê:

caneta, papel

Dicas:

Ao reflectir num grupo de dois ou três, certifique-se de que cada pessoa ouve em simultâneo.





Ikigai



Ikigai



Porquê:

Para encontrar ou fortalecer o próprio sentido de propósito.

Como:

Siga as perguntas sobre a flor do Ikigai até chegar ao seu centro. Partilhe as descobertas com o grupo e celebre quaisquer novos conhecimentos sobre a sua jornada pessoal.

O quê:

<https://management30.com/blog/redefining-purpose-with-ikigai/>

Dicas:

Fazer um desenho em cada círculo da flor e/ou utilizar palavras-chave como formas diferentes/muito criativas ou intuitivas de explorar as questões.





Matriz Energética

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Matriz Energética



Porquê:

Para construir a consciência de dinâmicas de poder e liderança em indivíduos e grupos.

Como:

Criar um espaço com duas linhas que representam duas polaridades: poder-vulnerabilidade e liderar-seguir. Caminhe na exploração das polaridades do espaço e responda com a posição do seu corpo a um conjunto de perguntas. (por exemplo, ir até onde se sente no momento, onde esteve no passado, qual é o papel que desempenha, onde a iniciativa lhe pede para estar, onde gostaria realmente de estar). Esteja no seu corpo e observe como se sente em cada momento.

O quê:

4 palavras em 4 cantos, facilitador, perguntas

Dicas:

Considerar ter um Círculo de Partilha (carta WePractice vermelha) para partilhar quaisquer insights significativos.





Flôr do Poder

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Flôr do Poder



Porquê:

Para explorar diversas expressões de poder e privilégios num contexto de grupo.

Como:

Desenhar uma flor gigante com oito pétalas exteriores e oito interiores. Nomear cada pétala com um identificador social (idade, raça, sexo, língua, etc.) Os participantes preenchem oito post-its em resposta a cada um dos oito identificadores. Colocam os seus post-its nas pétalas que mais correspondem à forma como a sociedade em geral percebe o seu poder, com as pétalas exteriores a representarem menos poder e as interiores a representarem mais poder. Por exemplo, se se identificarem como masculinas, o participante pode colocar o seu post-it na pétala interior de género, mas se forem uma minoria étnica, o post-it pode ir na pétala exterior de etnia.

O quê:

flipchart, marcadores, canetas, post-its, fita adesiva

Dicas:

Durante a discussão em grupo sobre o seu poder e privilégio individual e colectivo, pode-se explorar como a sua diversidade pode contribuir para a construção de uma equidade mais significativa.





Acordos Existentes

Acordos Existentes



Porquê:

Para reconhecer e honrar os acordos explícitos e implícitos que o grupo tem.

Como:

Se já iniciou um, traga o seu arquivo de acordos para o projecto e reveja a sua lista. Caso contrário, aproveite a oportunidade para listar os acordos explícitos e implícitos que o grupo tem no âmbito da iniciativa.

O quê:

caneta, papel

Dicas:

Esteja atento a potenciais tensões que a conversa possa trazer e aproveite a oportunidade para as esclarecer.





Foco Territorial

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Foco Territorial



Porquê:

Para imaginar iniciativas activas na sua biorregião, olhando para o seu foco e objectivo.

Como:

Código de cores dos autocolantes para representar: autocolantes vermelhos para social, verdes para ecológico e azuis para económico. Comece por narrar e nomear as iniciativas locais com o grupo. Atribuir o papel de uma iniciativa a cada participante e atribuir 1 a 3 autocolantes de acordo com o objectivo das iniciativas locais. Deslocar os participantes no terreno, desenhando uma constelação das relações/afinidades entre as iniciativas. Depois parar, comentar, destacar os focos em falta e reflectir sobre o equilíbrio entre o foco das acções e os objectivos das iniciativas na sua bioregião. Quais são as estratégias locais que conduzem a um equilíbrio entre um enfoque social, ecológico e económico?

O quê:

Um grupo de participantes e um espaço para onde se deslocar. Um conjunto de três autocolantes por participante. Cada conjunto é composto por um autocolante vermelho, um verde e um azul.

Dicas:



Mapeamento de 8 formas de capital

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

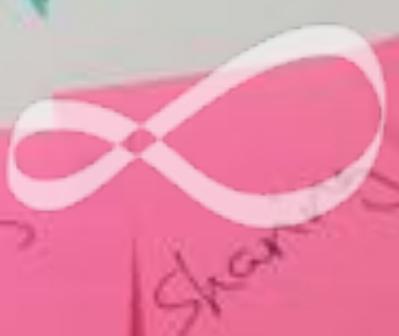
intellec

spiritual

caracterie

financial

Living



Giving
value
the resource

What about
the NGOs?

Mapeamento de 8 formas de capital



Porquê:

Para reconhecer os diferentes tipos de valor que os diferentes tipos de capital têm na economia da iniciativa.

Como:

Considerar oito formas de capital: social, intelectual, vivo, material, experiencial, cultural, financeiro e espiritual, e as suas diferentes formas de moeda. Enumerar os recursos de que a iniciativa dispõe e de que necessita para realizar o seu objectivo. Identificar os pontos fortes e fracos relacionados com este conjunto de recursos.

O quê:

Canetas, flipcharts, folha de cálculo

Dicas:

Reflectir sobre a sua própria forma de dar valor a diferentes tipos de recursos.





polyester

Pegada Social

BE NOT SO
PLOITATING
TO BUSINESS
SASTER
FOR
NATURE

PACKAGING

POLYETHYLENE

PLASTIC

FACT

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Pegada Social



Porquê:

Para destacar a importância do impacto social das nossas acções e iniciativas. Para complementar a pegada ecológica com a atenção aos recursos humanos por detrás dos processos de produção.

Como:

Escolher um produto ou um objecto. Num poster, destacar a acção social necessária para a produção desse produto/acção. Identificar os diferentes trabalhos e o input humano necessários para produzir esse objecto. Marcá-los numa escala de 1 a 3 de acordo com a equidade que se pode identificar: equitativo (verde); desequilibrado (amarelo); exploratório (vermelho)

O quê:

Canetas, cartazes e marcadores coloridos.

Dicas:

Tente repetir a actividade para mais objectos e desafie a sua iniciativa a confiar em produtos que sejam tão verdes quanto possível. Ligue a actividade com Cálculo da Pegada Ecológica e Pegada Ecológica Colectiva cartas WePractice verdes.



ICEBERG MODEL



Iceberg de Pontos Impulsionadores

Iceberg de Pontos Impulsionadores



Porquê:

Para analisar o contexto de uma organização, região ou questão específica.

Como:

Desenhe um iceberg gigante no chão, dividindo-o em cinco níveis. A camada superior é Acção (acima da água), seguida de Comportamento, Estrutura, Estratégia, e Objectivo (todos debaixo da água), passando de menor para maior capacidade sistémica, transformadora. Convidar os participantes a partilhar oralmente ou em post-its o que é mais visível sobre a sua comunidade e os seus pontos fortes e desafios. Pergunte-lhes porquê? cada vez que descer mais fundo no Iceberg. Identifique os padrões entre e dentro dos níveis, o que ajudará a identificar os problemas adversos e os possíveis pontos de alavancagem para os transformar.

O quê:

Fita adesiva, canetas, post-its

Dicas:





Calendário Sazonal (social)

Calendário Sazonal (social)



Porquê:

Para reconhecer a natureza cíclica dos eventos e celebrações sociais sazonais.

Como:

Criar um calendário baseado nas quatro estações do ano e tomar notas de padrões culturais, eventos sociais regulares, celebrações, etc.

O quê:

Um calendário anual

Dicas:

Distinguir e complementar este mapa com o Calendário Sazonal (natural) (carta WePractice verde)





Teia de Aranha

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Teia de Aranha



Porquê:

Para identificar padrões. Para destacar os esquemas que inconscientemente colocamos em prática. Para identificar padrões, aumentar a nossa consciência sobre eles e construir sobre a possibilidade de escolher se queremos perpetuá-los ou tentar abraçar a mudança.

Como:

Peça a cada participante que reserve um momento para reflectir sobre o seu percurso de vida. Peça a todos que desenhem um ponto sobre um pedaço de papel. Isto foi quando você nasceu; desenhando uma teia de aranha, escreva o momento significativo da sua vida até ao presente, em cada ponta da teia de aranha. Depois, com cores, tente identificar padrões.

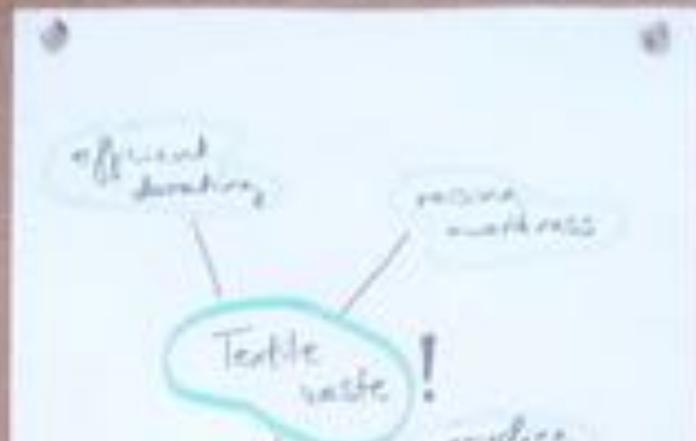
O quê:

Caneta, papéis e marcadores coloridos

Dicas:

Tente fazer a actividade a nível pessoal ou experimentar fazer uma teia de aranha colectiva para a história da iniciativa, desde quando foi pensada pela primeira vez até ao momento presente.





Encontrar Pontos Impulsionadores



Encontrar Pontos Impulsionadores



Porquê:

Para encontrar direcções para acelerar a mudança.

Como:

Considere o processo até agora e os domínios de acção mais relevantes, as áreas de desenvolvimento ou os principais desafios com que a sua iniciativa trabalha actualmente. Escreva-os num diagrama de bolhas ou num círculo com fatias num grande papel. Cada pessoa distribui um certo número de pontos através das áreas que irão gerar o máximo impacto com o mínimo esforço.

O quê:

papel, marcadores

Dicas:

Dê a cada pessoa o número de pontos a distribuir em torno de um quinto a um terço do número total de áreas que tenha definido como relevantes a considerar. Utilize esta lista na fase de Co-Design para gerar estratégias que tragam mudanças significativas.





Pentad de Propósito e Potencial

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Pentad de Propósito e Potencial



Porquê:

Para identificar o propósito potencial e emergente de uma comunidade, território ou organização.

Como:

Desenhar uma estrela gigante com cinco estações: Propósito (Qual é o seu propósito atual?); Singularidade (O que o torna único?); Nicho (Qual é a sua mestria que lhe permite estar ao serviço de um todo maior?); Necessidades (O que precisa para sustentar o seu nicho, em equilíbrio com o ecossistema?); Potencial (Que capacidades lhe permitirão expressar todo o seu potencial?). Convide os participantes a responder às perguntas e identificar padrões em cada estação, construindo para o Propósito Emergente (Como evolui o seu objectivo para catalisar o seu potencial?) quando regressar à origem.

O quê:

Fita adesiva, canetas, post-its

Dicas:

Para participantes avançados, pode explorar os caminhos que ligam cada estação (ver imagem)





Linha do Tempo

Aug.

FIND THE PLACE



PLANNING STARTS



Linha do Tempo



Porquê:

Para visualizar estratégias e acções no tempo.

Como:

Acompanhe os seus exercícios da fase de Co-Design com uma linha temporal partilhada onde pode adicionar eventos e tarefas que reflectam as suas estratégias e acções. Ter em consideração estratégias paralelas e identificar dependências entre acções.

O quê:

papel, canetas, folha de cálculo

Dicas:

Escolha um prazo adequado de acordo com o âmbito do seu planeamento.



Clarificar o Propósito

Why

To grow with each others' experiences by our own experience. To build the Catalunya community of learners and practitioners. To empower your initiative by celebrating shared achievements.

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Clarificar o Propósito



Porquê:

Para ter um objectivo explícito que garanta um entendimento comum sobre o motivo que a iniciativa tem para agir, para que as pessoas se possam concentrar e unir esforços para atingir esse propósito.

Como:

Tire um momento para reflectir sobre quem está a servir a iniciativa, porquê, e com que fim. Crie uma descrição que todos possam relacionar-se, nomeando a situação actual que a iniciativa está a abordar e qual seria o impacto de atender às necessidades a ela associadas.

O quê:

papel, canetas, documento online

Dicas:

Utilizar a Descrição do Driver (carta WePractice vermelha) para apoiar a estrutura do objectivo descrito. Rever de vez em quando o Propósito da iniciativa.





Percurso de crescimento



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Percurso de crescimento



Porquê:

Para reconhecer a motivação pessoal e encorajar o apoio mútuo num percurso de crescimento individual.

Como:

Faça uma reflexão e partilhe sobre onde o seu foco tem estado actualmente e quais são os seus limites de crescimento. Imagine quais serão os seus passos transformacionais no desenvolvimento das qualidades que deseja ver em si mesmo e na vida à sua volta. Desenhe um percurso desse crescimento e partilhe-o com pares que o possam ouvir e apoiar ao longo de tal caminho.

O quê:

papel, canetas, quaisquer materiais a registar

Dicas:

Considere as cartas amarelas WePractice Ikigai, Riio da Vida, Mapeamento de Aptidões e Necessidades Satisfeitas. Das cartas WePractice, as azuis inspiram-se no Feedback pelos Pares.



Deacriology

EQUIVALENCE

TRANSPARENCY

Adoptar os Sete Princípios S3

EMPIRICISM

FFELTIO

Adoptar os Sete Princípios S3



Porquê:

Para encontrar e alimentar uma cultura de colaboração comum.

Como:

Considere os sete princípios da Sociocracia 3.0: Consentimento, Equivalência, Transparência, Responsabilização, Melhoria Contínua, Empirismo e Eficácia. Explore o seu significado e como isto se manifestaria na vida quotidiana da iniciativa. Formule uma proposta sobre a adopção destes princípios como directrizes para a colaboração. Torne explícito o que isso significaria praticamente no seu contexto. Encontre consentimento para a proposta.

O quê:

definição de 7 princípios da Sociocracia 3.0 (www.sociocracy30.org), logbook

Dicas:

Utilize esta carta juntamente com o carta castanha WePractice Tomada de Decisão por Consentimento





Protótipo Aproximado

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Protótipo Aproximado



Porquê:

Para explicar melhor uma ideia em frente dos outros membros da equipa. Visualizar ideias e uma forma de garantir que todos os membros da equipa falem da mesma coisa. Para tornar o processo de concepção mais interactivo e concreto.

Como:

Use quaisquer materiais que encontre para criar um modelo da sua proposta de design, seja criativo, use escalas diferentes, e use o modelo como teste para a proposta.

O quê:

Materiais diversos, apreendedores, facas de x-acto, papel de cor, cartão, elementos naturais, etc.

Dicas:

Divirta-se e seja criativo





NEEDS
• FINANCIAL
RESOURCES

EXPECTED
OUTCOMES

TIME
MONEY

• NEW
METHODS

Contrato em alinhamento

EXPERIENCE

USE TOOLKIT

• TRAINING
FOR
TRAINERS

CONSENT

Contrato em alinhamento



Porquê:

Para assegurar o alinhamento pessoal dos colaboradores com a iniciativa e apoiar os indivíduos na sua trajectória de crescimento

Como:

Assegurar que os contratos entre indivíduos e a iniciativa incluam o que é importante para ambas as partes. Considerar as necessidades que a iniciativa está a satisfazer com o colaborador individual e as necessidades que os colaboradores estão a satisfazer enquanto envolvidos na iniciativa. Anotar os resultados esperados para esta colaboração das expectativas de ambas as partes e um prazo até quando este contrato deve ser revisto. Considere nomear trocas de tempo, responsabilidades, dinheiro, experiência, e outros tipos de capital.

O quê:

papel, caneta, gravação digital

Dicas:

Considere o enquadramento de Mapeamento de 8 formas de capital (carta WePractice amarela) para considerar diferentes tipos de capital nesta troca. Jogue com a carta WePractice roxa Percurso de Crescimento e todas as cartas relacionadas com avaliação pessoal e a sua experiência no processo até agora.





Recrutamento Consciente

We Land

MAKING SENSE OF PEACE

Recrutamento Consciente



Porquê:

Para cuidar da entrada de novas pessoas na iniciativa de forma mais clara e transparentes

Como:

Ter um processo claro para envolver novas pessoas na iniciativa. Ser transparente sobre quem é responsável pelo processo de recrutamento e os seus princípios. Fazê-lo o mais alinhado possível com o objectivo, valores, princípios de funcionamento e necessidades da iniciativa. Assegurar-se de que as pessoas directamente afectadas pela decisão de aceitar novos membros são consultadas ou informadas (dependendo do seu nível de envolvimento). Ser tão claro e transparente como a pessoa que está a entrar.

O quê:

acordos claros

Dicas:

Consultar outras cartas WePractice roxas; Organigrama Dinâmico, Adotar os sete princípios da S3, e qualquer informação relevante sobre a iniciativa.





BUSINESS

Canvas de Modelo de Negócio

Canvas de Modelo de Negócio



Porquê:

Para desafiar modelos de negócio convencionais com uma abordagem holística e sistémica. Incluir novas perspectivas nas suas estratégias e concordar sobre quais os factores que valem a pena ter visibilidade no negócio da sua iniciativa.

Como:

Consulte a lista de canvas e escolha a que mais ressoa com a iniciativa ou o projecto que pretende desenvolver. Preencha o canvas de uma forma colectiva, assegurando que todas as vozes são ouvidas. Utilize mais canvas para desenvolver diferentes aspectos do seu modelo de negócio, se necessário.

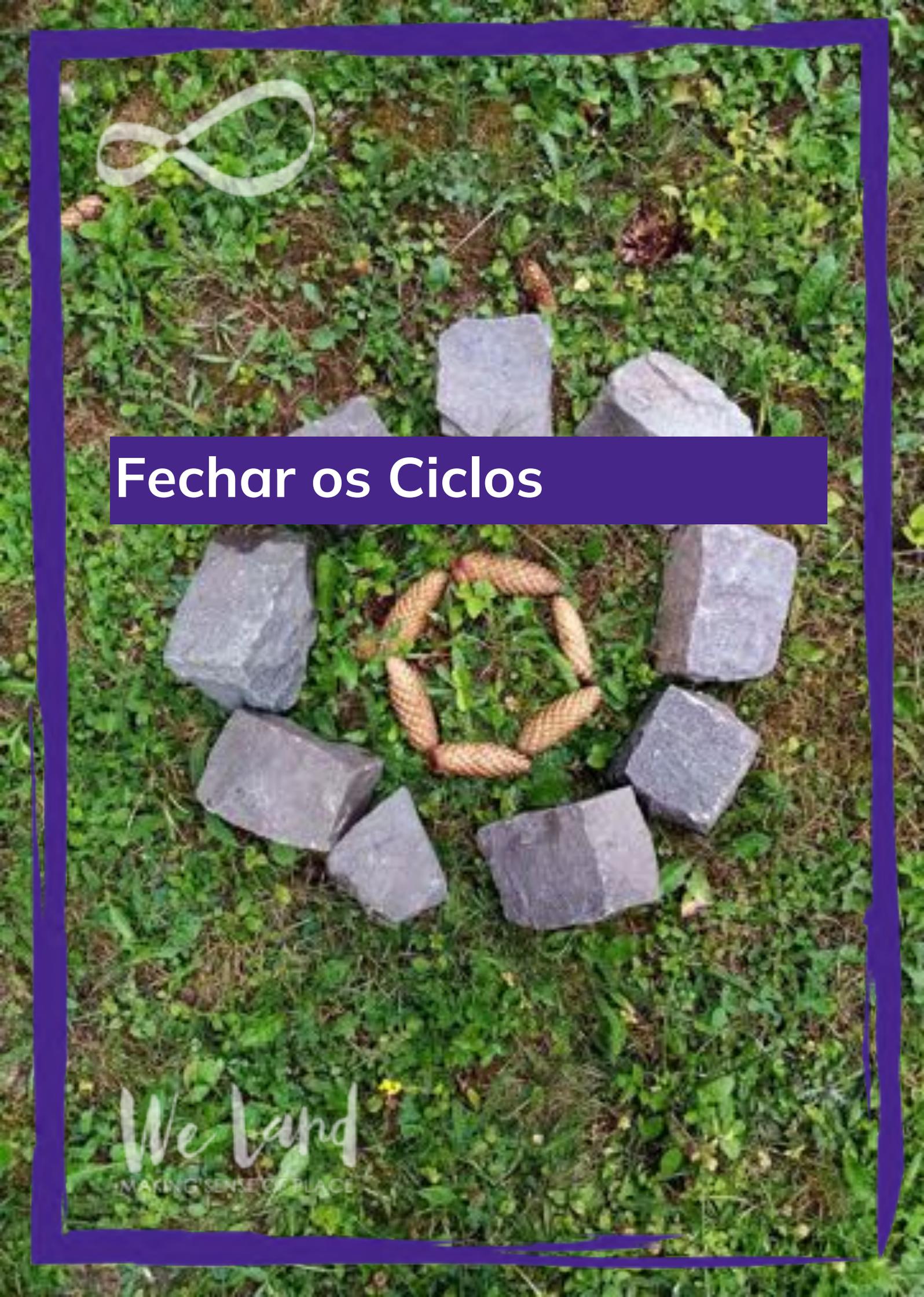
O quê:

Acesso à Internet. Caneta e papéis

Dicas:

Tente utilizar mais canvas antes de escolher aquele em que quer investir mais tempo e desenvolver o seu modelo de negócio.





Fechar os Ciclos

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Fechar os Ciclos



Porquê:

Para fechar ciclos de produção e recursos. Para aumentar a auto-suficiência da bioregião. Identificar os pedaços em falta nos ciclos e transformá-los na implementação de novas actividades.

Como:

Faça o exercício 'Mapa de Ciclos' e concentre-se no que falta para fechar cada ciclo. Identificar acções/recursos/infra-estruturas específicos que possam ser necessários e entrar num processo de co-design para implementar as acções em falta, e trazer os recursos ou infra-estruturas em falta.

O quê:

Flipchart, canetas, papéis e marcadores coloridos.

Dicas:

Faça a ligação com a carta WePractice verde Mapa de Ciclos





Encontrar Modos de Vida Viva

Encontrar Modos de Vida Viva



Porquê:

Para avançar para o desenvolvimento da resiliência local com base nos recursos e estilo de vida locais.

Como:

Considerando o diagnóstico sobre o local (paisagem e pessoas) e o processo até à data, abra espaço para o diálogo sobre que modos de vida são viáveis e regenerativos para a iniciativa na sua escala e contexto. Pense nos recursos locais e no capital natural e social e outras formas de capital disponíveis. Faça uma lista ou um diagrama de bolhas enquanto identifica os diferentes modos de vida. Agrupe-os de acordo com o tipo de recurso de que dependem e/ou com as actividades que incluem. Deixe os indivíduos relacionarem-se com esta lista por um momento e posicionarem-se no que lhes traz alegria e uma vida com vivacidade.

O quê:

Flipchart, canetas, papéis e marcadores coloridos.

Dicas:

Utilize outros exercícios para estrategizar os modos de vida que tenha identificado.





Próximos Passos

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Próximos Passos



Porquê:

Para consolidar um sentido de alinhamento e concentração. Para assegurar a clonagem do processo de design. Chegar a acordo sobre onde o indivíduo/inteligência colectiva terá de se concentrar na implementação do processo de concepção.

Como:

Depois de concluir um exercício de planeamento mais extenso, citar brevemente os próximos passos de cada indivíduo ou grupo de trabalho. Faça-o numa ronda com o nome de cada pessoa, o seu próximo passo ou por um representante de cada grupo de trabalho.

O quê:

Notas, se apropriado

Dicas:

Foquenas próximas ações mais imediatas





Sistema de Voluntariado

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Sistema de Voluntariado



Porquê:

Para tornar a sua iniciativa mais aberta, acolha voluntários e crie o espaço para uma experiência de aprendizagem mútua.

Como:

Faça um brainstorming das tarefas que os voluntários poderiam realizar na sua iniciativa. Responda às perguntas: como poderia a minha iniciativa beneficiar da ajuda de voluntários? Como poderá um voluntário beneficiar e ser enriquecido por uma experiência de voluntariado na minha iniciativa? Prepare-se para os voluntários e comece a experiência!

O quê:

Contas em redes de voluntariado como a WWOOF, Workaway, ou o Programa do Corpo Europeu de Solidariedade.

Dicas:

Procure redes informais de voluntários na sua biorregião.





FILANTROPIA
ADOMANIYBOLT
CHARITY SHOP

Loja de beneficência



Loja de beneficência



Porquê:

Para ajudar a sua comunidade a reduzir o desperdício e o sobreconsumo. Para fazer parte do ciclo de reciclagem, para tornar visível a sua iniciativa. Para criar um espaço de comunicação seguro e solidário. Para envolver mais jovens e voluntários no vosso trabalho, e para regenerar o ecossistema.

Como:

Encontre um lugar que possa ser alcançado de carro, transporte público, ou bicicleta, e que não tenha escadas, para que os mais velhos, pais com um carro bebé possam ter acesso, mesmo com grandes doações. Crie um lugar amigável, acolhedor onde qualquer grupo etário ou social possa sentir-se confortável. Crie um plano sobre donativos, e reutilização, enter em contacto com locais de reutilização, iniciativas, abrigos de animais, organizações de sem-abrigo, etc. Seja criativo! Aprenda sobre as suas políticas locais de recolha selectiva de lixo. Estabeleça o objectivo da sua loja de beneficência.

O quê:

É bom ter um cantinho da conversa. Decore o seu lugar com cartazes e infografias do seu projecto. Prepare-se para muito trabalho físico e social.

Dicas:

Utilizar as redes sociais. Envolver os voluntários no seu trabalho.





Redes de Ajuda Mútua

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Redes de Ajuda Mútua



Porquê:

Para construir relações locais de apoio mútuo. Para criar um momento de trabalho colectivo e incluir novos membros da comunidade.

Como:

Estabeleça um grupo de pessoas que vivem perto e partilham práticas. Organize um evento mensal onde todos os participantes visitam uma iniciativa para fazer um dia de trabalho para esse projecto. Repetir cada mês visitando diferentes projectos.

O quê:

O projecto de acolhimento tem de preparar com antecedência as tarefas para o grupo. Tente identificar as actividades que são difíceis de realizar à escala individual/iniciativa para tirar partido e honrar os esforços colectivos. Estabeleça uma lista de ferramentas necessárias - Um canal de comunicação colectivo pode ajudar a logística

Dicas:

Cada momento de trabalho colectivo traz um potencial para que novas ideias surjam e sejam partilhadas. Pode também ser um momento de troca de bens/productos locais.





Comunidade de Prática

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Comunidade de Prática



Porquê:

Para alargar as aprendizagens e capacidades individuais e colectivas e desenvolver um sentido de pertença.

Como:

Encontramos pessoas com propósitos comuns, partilhamos boas práticas e inspirações, experiências de vida e aprendizagens e reflectimos juntos sobre desafios comuns e possíveis respostas regenerativas. Nomear a comunidade de prática, dar-lhe legitimidade e fomentar a compreensão mútua.

O quê:

Espaços e canais de comunicação adequados à escala da comunidade.

Dicas:

Siga as suas convicções e acredite que há pessoas que partilham as suas preocupações.





Certificação pelos Pares

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Certificação pelos Pares



Porquê:

Para sensibilizar para os produtos e os processos de produção no território, e incentivar as trocas locais com base na transparência.

Como:

Faça um brainstorming de iniciativas de economias transformativas no seu território e organize uma reunião comunitária. Dê um espaço aos produtores para partilharem as suas escolhas e desafios no processo produtivo e aos consumidores para partilharem as suas necessidades e preferências. Chegue a um consenso sobre os critérios de certificação e o processo que exige. Certifique produções e organize momentos de intercâmbio.

O quê:

Ponto de encontro, ferramentas de facilitação, registos digitais.

Dicas:

Acompanhe o processo e produza documentos que possam ser acessíveis aos consumidores, por exemplo, declaração de propósito e um formulário para a certificação.





Caminhar os Limites

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Caminhar os Limites



Porquê:

Para conhecer uma unidade paisagística através das suas extremas, observando o que está dentro e compreendendo o terreno vizinho

Como:

Escolha um ponto na extrema da unidade de paisagem com a qual está a trabalhar, e caminhe todo o seu perímetro até chegar ao local onde começou.

O quê:

Um mapa com os limites da unidade de paisagem e uma bússola.

Dicas:

Tente caminhar em silêncio e esteja consciente de todos os seus sentidos



A hand-drawn diagram on a whiteboard. The diagram features several terms circled in different colors: 'ACTUAL EVENT' in pink, 'DATE' in pink, 'METHODS' in pink, and 'GUESTS' in green. There are also arrows and other markings, including a large green arrow pointing upwards and a pink arrow pointing downwards. A yellow sticky note is partially visible in the center. The entire diagram is framed by a thick yellow border.

Mapeamento de Domínios e Funções Existentes

Mapeamento de Domínios e Funções Existentes



Porquê:

Para reconhecer e visualizar quais são todos os domínios e papéis activos neste momento na iniciativa.

Como:

Fazer um diagrama de bolhas que reflecta o mais próximo possível da realidade o que são áreas distintas de actividades e de tomada de decisões (domínios) activas na iniciativa e pessoas responsáveis por essas (funções). Discutir o que é feito onde e por quem até se encontrar um entendimento comum dos domínios e papéis existentes. Reflectir também sobre as dependências entre domínios e identificar as áreas que necessitam de mais assistência ou aquelas que têm mais do que o necessário, se for esse o caso.

O quê:

Filp-chart, canetas.

Dicas:

Esteja consciente dos papéis invisíveis que uma organização normalmente tem e honrá-los.





Organigrama Dinâmico

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Organigrama Dinâmico



Porquê:

Para visualizar e evoluir continuamente a forma de organizar o trabalho e de fazer governança.

Como:

Com base num mapa dos domínios/departamentos e funções existentes ou dos grupos de trabalho que as pessoas estão a tomar na iniciativa, tenha um mapa interactivo da organização a que se pode referir quando se faz a governança ou organização do trabalho. Desenhe-o de acordo com a estratégia que está a emergir neste processo e utilize-o para actualizar ou clarificar as fronteiras entre domínios ou papéis e dependências entre eles.

O quê:

Ferramentas analógicas ou digitais interactivas de mapeamento da mente. Diário de bordo.

Dicas:

Use a carta WePractice roxa Mapeamento do Driver para criar uma estrutura organizacional de raíz.





Salto de Compromisso

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Salto de Compromisso



Porquê:

Para criar um sentido de compromisso e motivação na transição do estúdio para o trabalho de campo. Para encarnar o compromisso e partilhá-lo com o resto do grupo.

Como:

Após a fase de co-design e antes de partir para a acção, reserve um momento para celebrar individualmente o alinhamento colectivo e nomear as suas intenções individuais accionáveis a um nível superior a partir do terreno. Reforce o seu compromisso saltando para o chão e encarnando a atitude que deseja ter quando se dirige para a acção.

O quê:

Um degrau, uma caixa estável ou uma cadeira onde possa estar de pé.

Dicas:

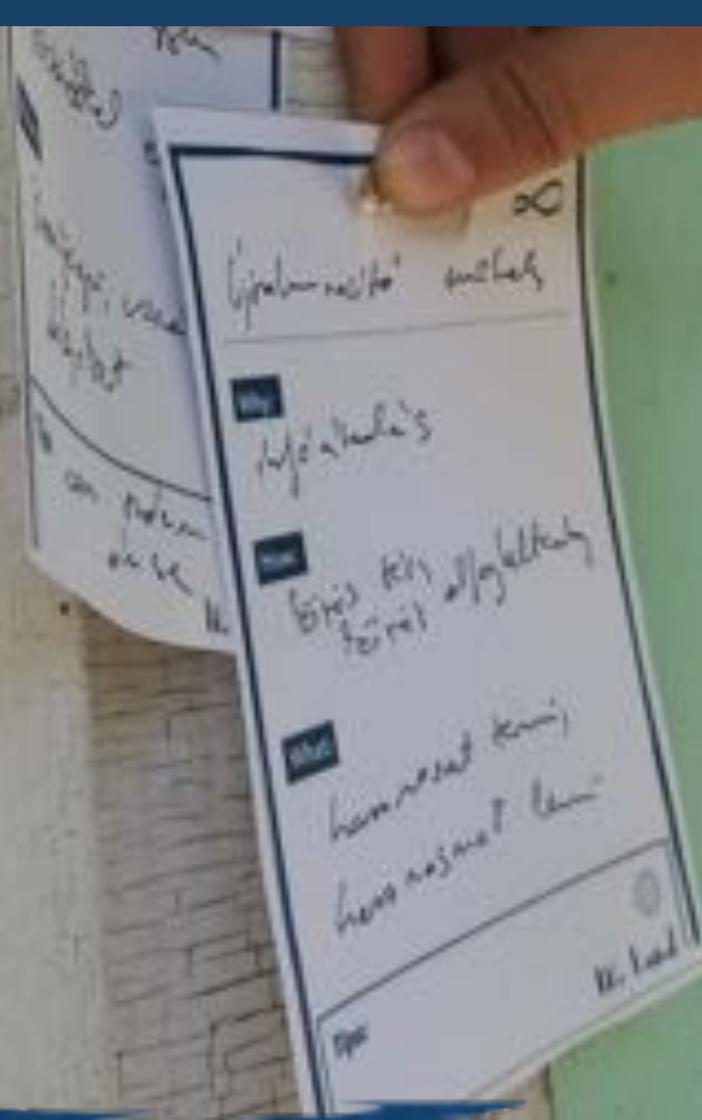
Façam-no com alegria e apoiem-se mutuamente para afirmarem o seu próprio poder.





Partilha de Experiências Regenerativas

We Land
MAKING SENSE OF PLACE



Partilha de Experiências Regenerativas



Porquê:

Para crescer com as experiências uns dos outros, partilhando a nossa própria experiência. Construir a comunidade catalizadora de aprendizes e praticantes. Para fortalecer a sua iniciativa, celebrando realizações partilháveis.

Como:

Ao implementar estratégias co-criadas para modos de vida regenerativos, perguntamo-nos Que modos de vida regenerativos fazem agora parte deste lugar? e tomamos nota das experiências que saem do processo de design colaborativo que são regenerativas para nós, para os nossos lugares. Utilizamos cartas azuis WePractice em branco para adicionar estas experiências a um conjunto de experiências que são partilhadas entre os Catalisadores da Comunidade. Escrevemos o Porquê, Como e O Que precisamos para tornar estas experiências regenerativas, fazendo-o de uma forma que possa ser aplicável a outros contextos e escalas. Partilhamo-lo na plataforma Catalisadores Comunitários.

O quê:

Cartas azuis WePractice em branco. Log-in na plataforma dos Catalisadores Comunitários.

Dicas:

Não tenha medo de partilhar! Lembre-se de que partilhar é carinho.



A photograph of a circular arrangement of wooden logs on a grassy field. In the center of the circle, several red and yellow apples are scattered. A white ribbon is tied in a loop in the top left corner. The entire scene is framed by a thick brown border.

Roda da Avaliação

Welland
MAKING SENSE OF PLACE

Roda da Avaliação



Porquê:

Para avaliar e visualizar a forma como o processo decorreu para o grupo.

Como:

Desenhe uma roda com várias fatias e uma escala desde o centro (maior satisfação) até à periferia do círculo (menor satisfação). Definir o tema a avaliar de acordo com os objectivos iniciais do processo e escrever um para cada fatia. Tirar um momento para olhar para a roda, e fazer com que cada pessoa avalie o processo colocando um ponto em cada fatia de acordo com o nível de satisfação. A nuvem de pontos mostra como é a satisfação colectiva.

O quê:

Flipchart, várias canetas ou um quadro digital. Autocolantes de pontos para todos os participantes.

Dicas:

Realizar outros exercícios de avaliação simultaneamente para acrescentar perspectivas ao processo de avaliação e convidar as pessoas a deslocarem-se pelo espaço.





BACK

Feedback ao Processo

Feedback



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Feedback ao Processo



Porquê:

Para recolher feedback a fim de fazer evoluir o design colaborativo e os processos de aprendizagem.

Como:

Recolher apreciações e sugestões de melhoria de todas as pessoas que participaram no processo. Ouvir activamente e integrar o feedback na concepção de processos futuros.

O quê:

Flipchart, várias canetas ou um quadro digital ou inquérito.

Dicas:

Aceite o feedback como um presente para o desenvolvimento pessoal e de uma cultura de colaboração.





Histórias Imagináveis



Histórias Imagináveis



Porquê:

Para trazer a aleatoriedade e a narrativa para o processo de design e permitir um pensamento fora da caixa. Dar poder às experiências pessoais dos participantes e permitir um espaço para mais inspiração.

Como:

Utilize dados com símbolos diferentes para contar histórias. Cada pessoa, uma após a outra, lança os dados e conta uma história com base nos elementos que surgem nos dados, começando e desenvolvendo-se no contexto com que está a desenhar. Um após o outro, cada jogador adiciona à história que foi contada e explora saídas aleatórias.

O quê:

Cubos de historias (dados)

Dicas:

Utilizar mais do que uma ronda para expandir as possibilidades e seguir diferentes opções. Não tenha receio de ficar preso, de procurar soluções criativas ou de iniciar uma nova ronda.





Em paz com o conflito

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Em paz com o conflito



Porquê:

Para encontrar e estabelecer uma cultura de resolução de conflitos no âmbito da iniciativa.

Como:

Espaço aberto com os intervenientes da iniciativa para explorar a questão: como desejamos trabalhar com conflitos quando estes surgem entre colaboradores no contexto das iniciativas? Ouvir profundamente a voz de cada um e encontrar formas eficazes de lidar com o conflito que incorporem uma maior variedade de vias. Considerar diferentes níveis e intensidade de conflito, situações em que as pessoas em conflito têm os meios para encontrar formas de crescer com a tensão ou quando a mediação ou delegação é necessária. Criar um acordo que sirva a todos os envolvidos e segui-lo. Rever e alterar o acordo conforme necessário.

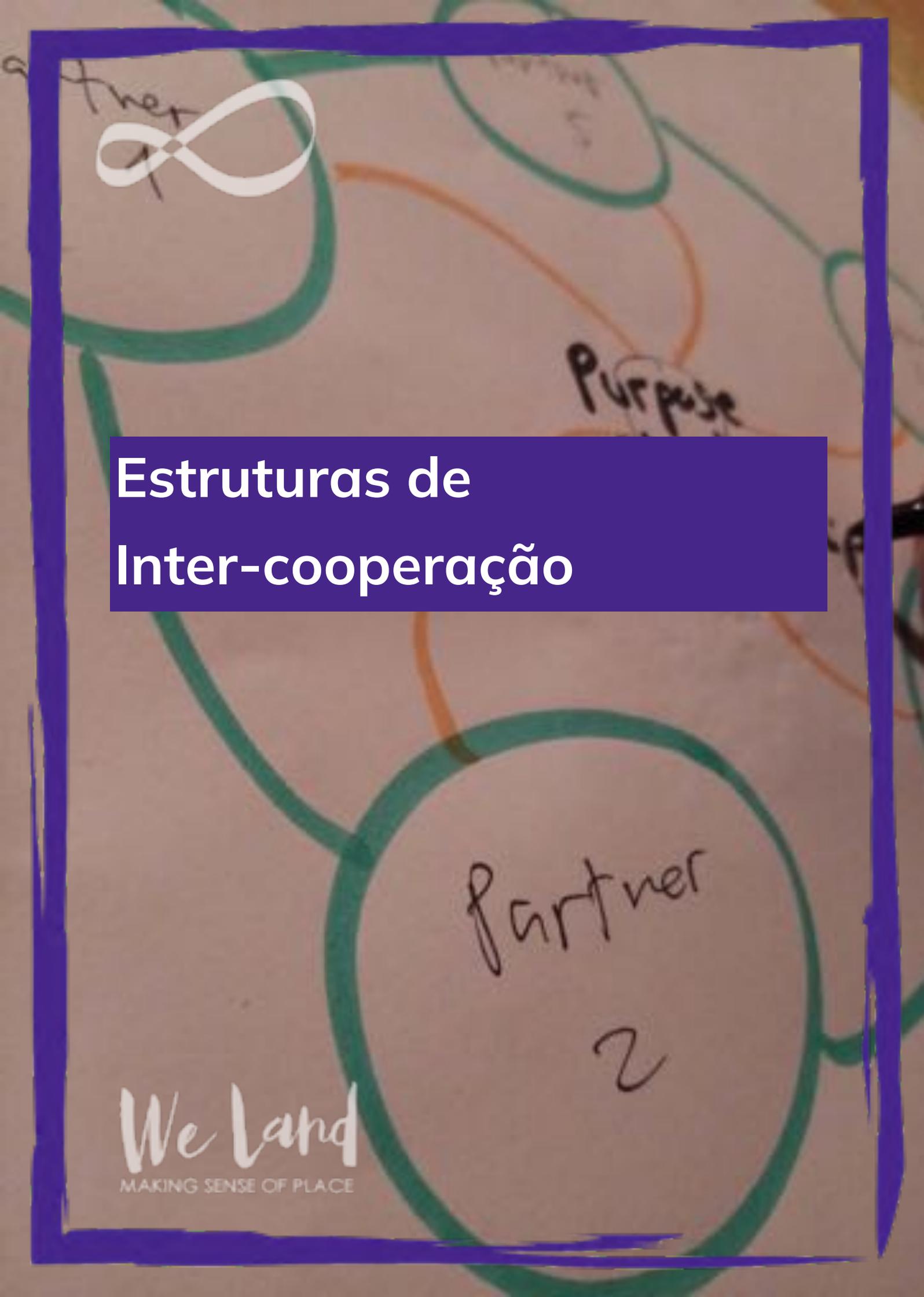
O quê:

Logbook.

Dicas:

Começar a resolver conflitos entre as pessoas envolvidas e recorrer à mediação ou delegação quando a resolução não for encontrada no primeiro nível.





Estruturas de Inter-cooperação

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Estruturas de Inter-cooperação



Porquê:

Para facilitar a cooperação em ecossistemas multi-iniciativas.

Como:

Desenhar um organigrama que reflecta a estrutura que melhor serve a parceria emergente neste processo. Trazer para o propósito da parceria e conceber domínios coerentes de acordo com as necessidades da parceria e níveis efectivos de autonomia e dependências. Desenhe ligações entre domínios de acordo com esses níveis. Faça o acordo de mudá-lo à medida que a parceria evolui.

O quê:

<https://patterns.sociocracy30.org/patterns.html>. Ferramentas analógicas ou digitais interactivas de mind-mapping.

Dicas:

Utilize a Sociocracia 3.0 para construir organizações e padrões de estrutura organizacional. Utilize o padrão de Descrição de Papéis (carta WePractice roxa) para definir domínios e Mapeamento de Driver (carta WePractice roxa) para desenhar uma estrutura organizacional de raiz. Seja criativo.





ZONAS de Permacultura

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

ZONAS de Permacultura



Porquê:

Para maximizar a eficiência energética. As actividades são colocadas em zonas diferentes, dependendo da frequência e/ou duração da utilização, manutenção, visitas, etc.

Como:

Comece por criar seis zonas concêntricas a partir da zona 0 (casa ou povoamento) e organize elementos em relação a quantas vezes precisa deles ou eles precisam de si. Adapte-se à topografia e outros elementos da paisagem para reformular a forma dessas zonas.

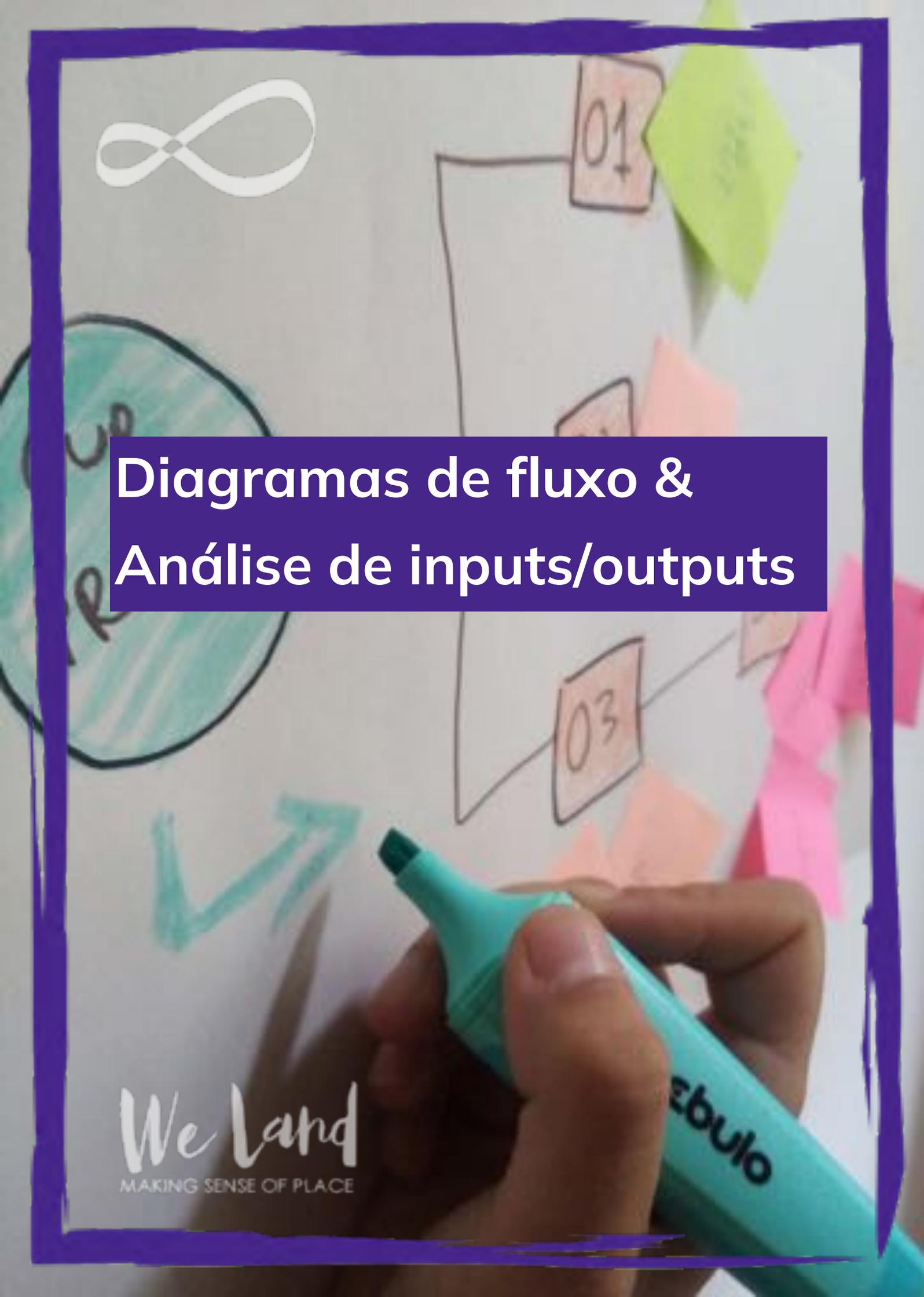
O quê:

Basemap, papel de decalque, papel, marcadores.

Dicas:

Se utilizar paisagens, comunidades e aldeias mais vastas, adapte-se redefinindo a zona 0 como o centro ou múltiplos centros da maior parte da actividade.



A hand-drawn flowchart on a whiteboard. The chart consists of several rectangular boxes connected by lines. One box is labeled '01' and another '03'. There are also some scribbled-out boxes. A hand is holding a teal marker, pointing towards the diagram. The background is a whiteboard with various drawings, including a large infinity symbol in the top left, a green circle with scribbles on the left, and a blue arrow pointing right. Several sticky notes in yellow, orange, and pink are attached to the board. The entire scene is framed by a thick purple border.

Diagramas de fluxo & Análise de inputs/outputs

Diagramas de fluxo & Análise de inputs/outputs



Porquê:

Para maximizar os outputs de um elemento/sistema como inputs de outro e circular eficientemente energia e recursos através do sistema.

Como:

Nomeie todos os elementos do sistema e descreva os seus inputs, outputs e características intrínsecas. Depois tente fazer corresponder o número de outputs com os inputs necessários dentro do seu sistema

O quê:

Pequenos pedaços de papel para cada elemento, papel maior e marcador, software de computador

Dicas:

Outros factores surgem quando se posicionam elementos num sistema, utilizados como ferramenta de análise





Definição de Princípios Ecológicos

ecological principles
- being in harmony with surroundings
making the public
straightness
- building
permacultures
making
principles

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Definição de Princípios Ecológicos



Porquê:

Para encontrar um alinhamento comum nas práticas ecológicas e abordagens aos princípios que se deseja ver orientar as próprias acções.

Como:

Faça um brainstorming sobre quais são os princípios ecológicos que são importantes a seguir no planeamento e implementação de intervenções ecológicas. Chegue a uma lista de princípios coerentes que se aplicam ao seu lugar, desde os mais gerais aos mais específicos. Faça desta lista uma proposta a ser consentida e utilizada para orientar outros planos e acções. Reveja-a conforme necessário.

O quê:

Flipchart, canetas, arquivo de acordos.

Dicas:

Use a Escala de Permanência (carta WePractice roxa) como uma estrutura para organizar os seus princípios ecológicos. Use a Tomada de Decisão por Consentimento (carta WePractice roxa) para chegar a um acordo final.





Estamos a co-criar

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Estamos a co-criar



Porquê:

Para se abrir para formas intuitivas e criativas de co-criar. Para trazer alegria ao processo de design e permitir um tempo mais descontraído dentro do vórtice. Encontrar colectivamente novos caminhos para sonhos e acções comuns.

Como:

Lembre-se do processo até agora e crie uma peça de arte em conjunto. Ligue-se com a essência da paisagem e com a essência da comunidade. Esteja atento ao que está disposto a emergir. Imagine como as suas acções se manifestam. Qual será a nossa forma e as nossas cores? Qual será o nosso ritmo e melodias? Como irá mover-se e crescer? Como é que vai aparecer? Escolham uma forma de expressão: desenho, pintura, escultura, música, dança, performance, poesia ou escrita. Defina um tempo e um espaço como um contentor para esta actividade e improvise como um grupo, permitindo que a criatividade e resultados imprevisíveis surjam.

O quê:

Materiais de Arte

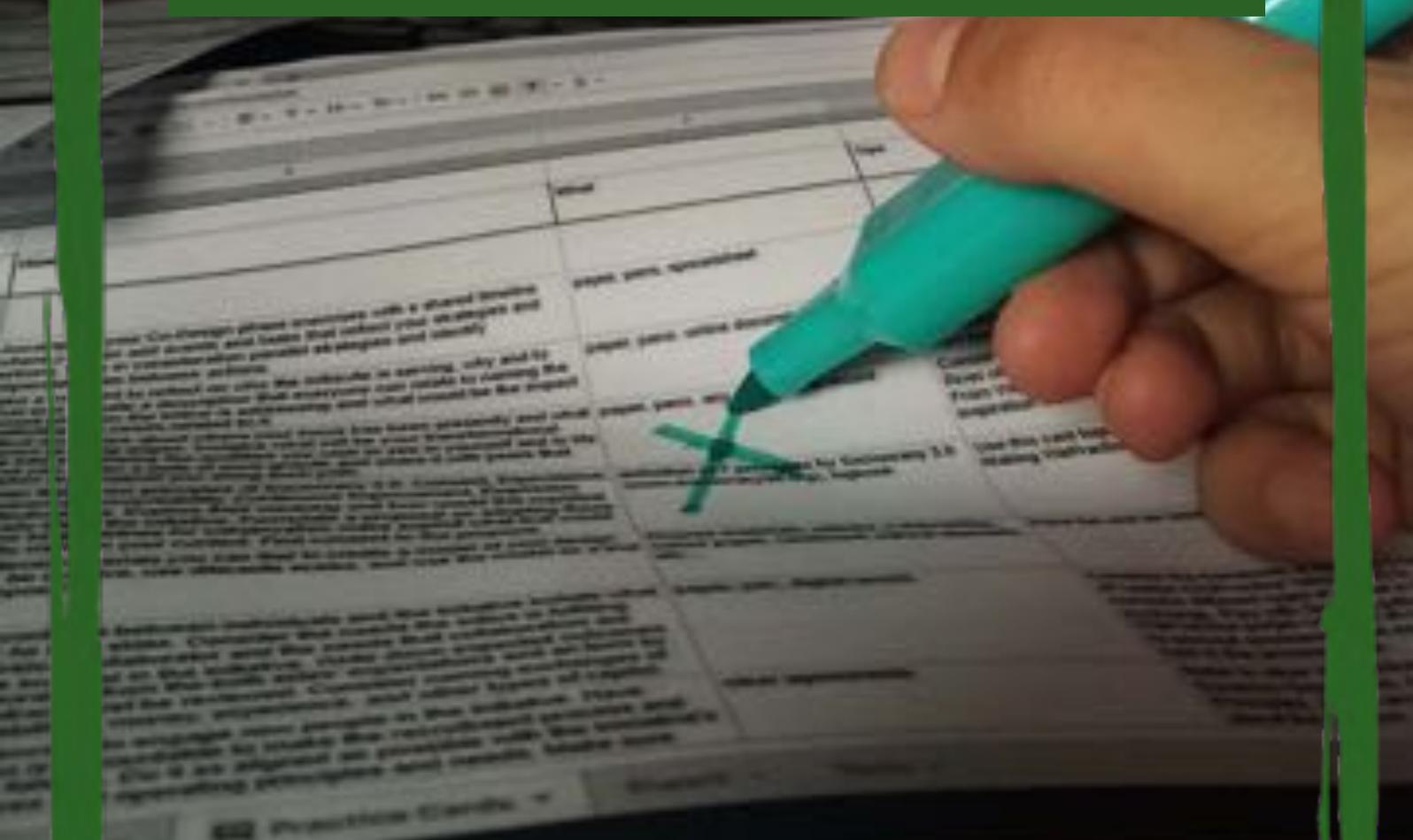
Dicas:

Decida o quão específico quer ser com este exercício. Deixe-se sonhar. Faça-o tão livremente quanto possível.





Diagnóstico dos ODS



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Diagnóstico dos ODS



Porquê:

Para utilizar o ODS como lente para analisar, avaliar e reflectir sobre os desafios da sua bioregião e reconhecer e celebrar as ações implementadas no sentido de alcançar os objectivos. Apoiar a construção de estratégias locais para cumprir os GDS a nível local.

Como:

Utilize o canvas dos ODS dos Catalisadores Comunitários para conduzir o seu inquérito. Escolha um cartão ODS e veja os objetivos. Debata e decida onde posicionar cada meta de acordo com um estado equilibrado, desequilibrado ou de emergência. Faça um brainstorming sobre as ações feitas e as ações necessárias para cada meta.

O quê:

Canvas dos ODS dos Catalisadores Comunitários e cartas de objectivos. Cartas de metas por cada ODS a serem descarregados de www.globalgoals.org

Dicas:

Entreviste catalisadores e técnicos locais para recolher informações sobre o estado dos ODS a nível local. Ligue com a carta WePracticen amarela Entrevista um-a-um.





Mapeamento de processos regenerativos



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mapeamento de processos regenerativos



Porquê:

Para reconhecer e tornar visíveis os processos regenerativos que acontecem no território.

Como:

Escolha uma escala geográfica e nomeie eventos ou sequências de eventos de qualidade regenerativa. Discuta e tome nota dos impactos e das transformações em curso.

O quê:

Papel, marcadores, mapas.

Dicas:

Reveja a Espiral Regenerativa para ter em mente o que é um processo regenerativo. Associar este mapeamento à Escala Aninhada (carta WePractice verde).





Voz das Emoções

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Voz das Emoções



Porquê:

Para dar visibilidade às emoções, cuidados e curas. Para permitir um espaço seguro para partilhar emoções fora de julgamento.

Como:

Em grupos de 3, cada pessoa faz uma lista de todas as emoções que sente naquele momento, espontaneamente e sem racionalizar as palavras. Da lista, retiramos cada um dos sentimentos ou emoções acima referidos e formamos uma frase que expande o seu significado. Desenhe os seus sentimentos e partilhe-os. Enquanto uma pessoa está a experimentar o exercício, as outras duas acompanham o processo com escuta profunda. Em seguida, troque de pessoa e repita.

O quê:

Caneta, papel

Dicas:

Construa frases em relação às necessidades da pessoa, e não julgue o comportamento, as necessidades ou as emoções. As cores podem ajudar a expressar as emoções.





Valor do trabalho reprodutivo

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Valor do trabalho reprodutivo



Porquê:

Para tornar visíveis as necessidades que nos levam à regeneração da vida, o que são, como trabalhar com elas e a importância e os conflitos que geram estas necessidades inerentes aos seres humanos que o permitem. Espaços seguros e dignos de confiança que permitam às pessoas explorá-los colectivamente.

Como:

Durante uma semana, cada participante escreve onde passa o seu tempo 24 horas por dia, utilizando uma unidade de tempo de 20 minutos. Depois, os resultados são apresentados ao grupo. Que tarefas são pagas e quais não são? Quem executa as tarefas mais remuneradas? Que tarefas são visíveis e quais as que não são? São geralmente mulheres ou homens que executam cada uma destas tarefas?

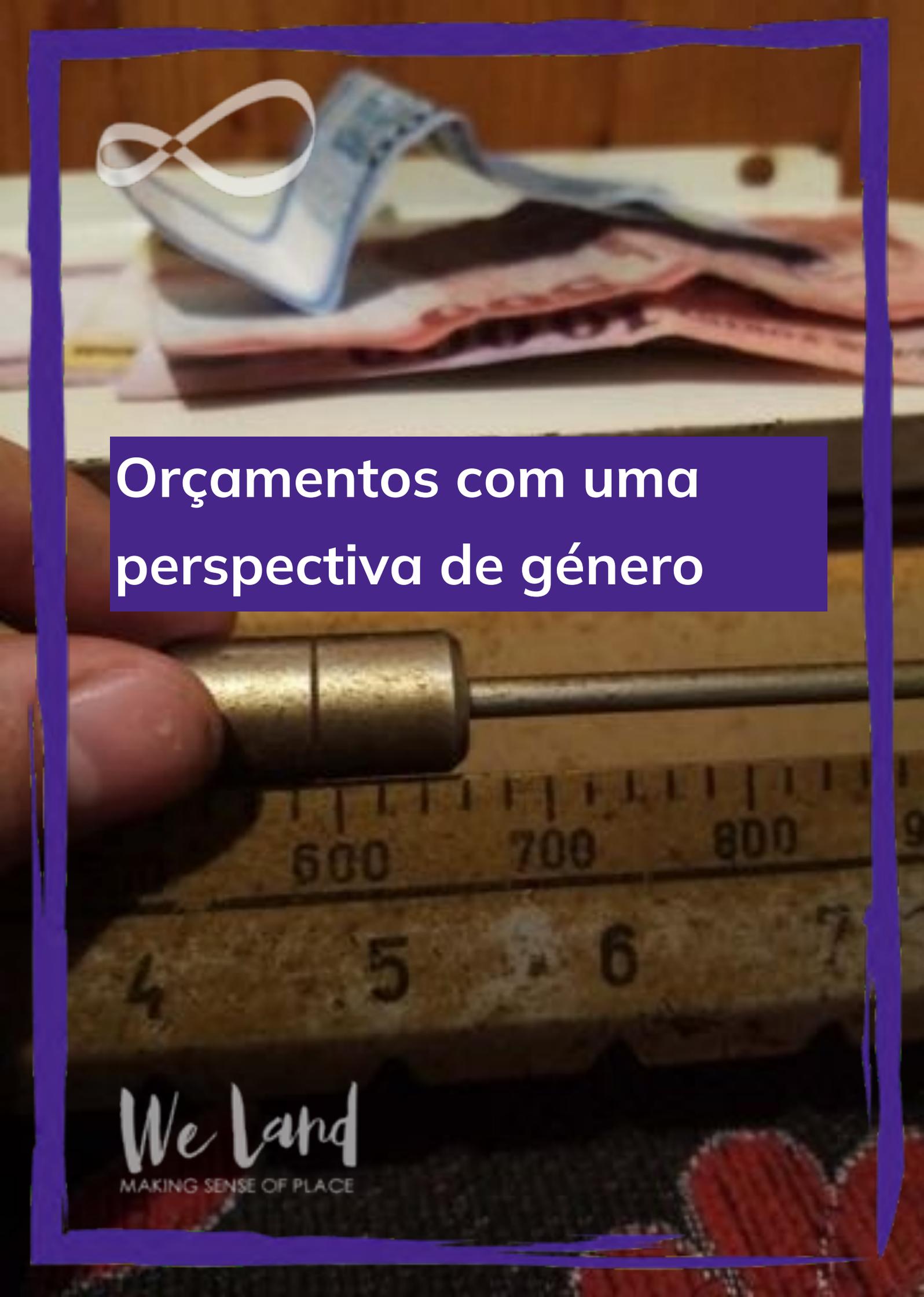
O quê:

Tempo individual para tomar notas. Flip chart e marcadores para partilhar/apresentar ao grupo. Cores para marcar as diferentes tarefas durante a reflexão colectiva enquanto respondem a perguntas.

Dicas:

Tente jogar com símbolos e imagens durante o exercício



A hand is holding a metal tool, possibly a seam ripper or a small drill, over a ruler. The ruler has markings in centimeters and millimeters. Below the ruler, there is a piece of fabric with a red and white pattern. In the background, there are some papers and a white object, possibly a piece of fabric or a small bag. The entire image is framed by a purple border.

Orçamentos com uma perspectiva de género

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Orçamentos com uma perspectiva de género



Porquê:

Para incorporar uma perspectiva de género a todos os níveis do processo orçamental e reestruturar as receitas e despesas para promover a igualdade de género.

Como:

Utilize o Orçamento Participativo para incluir uma perspectiva de género no processo orçamental. Pegue no seu orçamento e, juntamente com as pessoas envolvidas no orçamento, responda às seguintes perguntas: O trabalho de cuidado/reprodutivo está incluído no modelo de negócio? As receitas são distribuídas igualmente de acordo com cargas de trabalho visíveis e invisíveis? As despesas são canalizadas para iniciativas que trabalham com uma abordagem de inclusão de género? O que pode a iniciativa fazer para integrar estas reflexões no orçamento e construir para a igualdade de género em todas as escalas? Tomar notas sobre melhorias no orçamento e definir uma estratégia para a sua implementação.

O quê:

O orçamento da iniciativa.
Canetas, papel e post-its.

Dicas:

Ligue com o Canvas do Modelo de Negócio carta WePractice roxa.





Mulheres e papéis no poder

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Mulheres e papéis no poder



Porquê:

Para contribuir para a compreensão da igualdade de género a nível político e social. Tornar visíveis as dinâmicas de género e as diferentes relações de poder de acordo com o género.

Como:

Os participantes passeiam pela sala com quatro cartazes no chão virados para baixo. Cada pessoa anda no chão entre os cartazes e pára onde sente que é o seu lugar de pé. O facilitador vira os cartazes e revela quatro conceitos; Legitimidade - Visibilidade - Segurança - Limites. Cada pessoa sente e partilha com o grupo, a partir da sua identidade de género, a seguinte questão generativa: Como me sinto ocupando espaços de poder/liderança na sociedade em relação à minha posição e ao conceito do cartaz?

O quê:

Cartazes com as palavras-chave escritas, cartazes em branco e marcadores. Espaço e tempo para fazer o exercício

Dicas:

Pedça aos participantes para explorarem outras perspectivas de género. Escreva mais palavras-chave colocando novos cartazes no chão, se necessário.





Pegada Ecológica Coletiva

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Pegada Ecológica Coletiva



Porquê:

Para gerar um impacto regenerativo ou nulo da nossa actividade no planeta, é importante tomar consciência do mesmo. Uma ferramenta é o cálculo da pegada ecológica. É um indicador que estima a área de superfície planetária mínima necessária para fornecer a matéria e a energia necessárias a uma dada população ou atividade.

Como:

Existem muitas ferramentas para calcular a pegada de carbono a nível pessoal e colectivo (desenvolvidas para o cálculo do impacto empresarial). Experimente o exercício a pensar na sua iniciativa/grupo/impacto colectivo utilizando estes websites Existem muitas ferramentas para calcular a pegada de carbono a nível pessoal e colectivo (desenvolvidas para o cálculo do impacto empresarial). Experimente o exercício a pensar na sua iniciativa/grupo/impacto colectivo utilizando estes websites

1. Mais fácil:

<https://www.brightest.io/carbon-footprint-calculator-business/>

2. Mais complexo: <https://greenfeet.com/product/>.

O quê:

Acesso à Internet, canetas e papel para tomar notas.

Dicas:

Tome nota das ações/transformações que pode implementar para diminuir o impacto nas suas ações colectivas e definir estratégias para o fazer.

Ligue ao Cálculo da Pegada Ecológica carta WePractice verde.





Transição Energética Coletiva

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Transição Energética Coletiva



Porquê:

Para assumir um compromisso colectivo para a transição energética. Para estabelecer objectivos realizáveis, entre os participantes e para o colectivo, tanto de um ponto de vista técnico como económico. Concentrar-se na redução e eficiência para alcançar múltiplas soluções: desde a promoção de uma Comunidade Energética Local até à mudança de hábitos de trabalho.

Como:

Num cartaz, agrupe os diferentes consumos energéticos da iniciativa em três categorias visuais: Lâmpada luminosa = essencial / Sol = outras soluções / Lua = não necessária. Tem de ser tudo! Fazer com que o grupo dê prioridade aos objectivos, colocando cada participante três autocolantes ao lado dos objectivos. Tente alcançar três luas para apagar, dois sóis para transformar, e uma lâmpada para reduzir.

O quê:

Cartazes e marcadores coloridos. Pequenos autocolantes (3 para cada participante da actividade).

Dicas:

Para atingir objectivos pequenos e grandes, estabeleça um tempo de 45 minutos para a actividade. Repita o exercício à medida que os objectivos são atingidos.





Catalizar redes de
economía local

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Catalizar redes de economia local



Porquê:

Para incentivar o mercado social e local: utilizando serviços ou comprando produtos entre as diferentes iniciativas orientadas para a transformação.

Como:

Faça uma lista de produtos/serviços transformadores na bioregião. Faça uma lista de consumidores/iniciativas que estejam interessados em economias transformativas. Organize uma reunião de produtores e consumidores. Os produtores apresentam os seus produtos e processos de produção, e os consumidores reflectem sobre: quais as necessidades que podem ser satisfeitas localmente? Quais destes produtos podem ser adquiridos colectivamente? Depois reflectam sobre: como os processos de produção podem estar mais inter-relacionados. Quais as necessidades dos produtores que podem ser satisfeitas pelo colectivo? Que produtos estão em falta/que necessidades não podem ser satisfeitas localmente? Tentar investigar estratégias para a sua produção/fornecimento local

O quê:

Canetas, papel

Dicas:

Tente intercâmbios não monetários!

Ligue com as cartas WePractice azuis 'Certificação pelos Pares' e 'ASC'.



A photograph of two woven baskets filled with fruit, set in a lush green garden. The basket on the left is filled with several red and yellow apples. The basket on the right is filled with blueberries. The baskets are made of light-colored wicker and have long, curved handles. The background is filled with various green plants and trees. A dark blue banner with white text is overlaid on the image.

Grupo de Compras

We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Grupo de Compras



Porquê:

Para criar uma comunidade de prática que colabore para satisfazer as necessidades de abastecimento doméstico.

Como:

Organize um grupo de consumidores interessados em comprar localmente. Contacte produtores locais, agricultores e iniciativas de economias transformativas. Liste os produtos disponíveis e partilhe a lista entre os consumidores. Para os produtos não disponíveis no território, procure mercados de comércio justo e considere a compra colectiva de stocks de produtos.

O quê:

Um grupo de consumidores e um grupo de produtores.

Dicas:

Colabore em aspectos e custos logísticos. Organize um dia fixo na semana para organizar a entrega de produtos.





Definir prioridades



We Land
MOVING SENSE OF PLACE



Definir prioridades



Porquê:

Para compreender que a eficiência não está apenas relacionada com a rapidez de uma ação, mas também com o seu planeamento. Saliente a importância de se chegar a acordo sobre um tempo e tarefas colectivas e individuais.

Como:

Desenhe uma tabela para classificar a urgência e a importância das tarefas e o seu calendário. Escreva cinco colunas: importante/não urgente, importante/urgente, não importante/não urgente, em processo e facto. No início da semana, pormenorize cada tarefa (seja específico) que pode praticamente ser iniciada e terminada quando se inicia; indique o tempo necessário. Classifique as tarefas entre as cinco colunas, ordenadas à vez pela sua prioridade. Também pode fazer o exercício com uma ferramenta virtual (por exemplo, Trello).

O quê:

Poster, marcador colorido e post-it.

Dicas:

Se surgir uma nova tarefa, incorporá-la no quadro, realocando as restantes tarefas anteriormente escritas.





Enraizamento do projecto

We belong
TO THE LAND OF PLACE

Enraizamento do projecto



Porquê:

A fim de estar consciente do enraizamento dos nossos projectos no nosso ambiente, sugerimos-lhe que identifique os elementos que nos ligam a outros projectos, entidades e grupos.

Como:

Reveja toda a agenda da sua iniciativa da semana anterior para identificar quais as relações externas que tinham essa ligação com outros projetos, entidades e grupos no seu ambiente imediato. Divida-os em três colunas, de acordo com a frequência com que tem esta relação para além dessa semana em particular.

O quê:

Papel, caneta, marcadores coloridos.

Dicas:

Primeiro, delinear um calendário semanal e depois três colunas de menos a mais relações. Ligue com a carta WePractice roxa Entrando na Intercooperação





Entrando na Intercooperação

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Entrando na Intercooperação



Porquê:

Para fomentar a intercooperação, como elemento chave de enraizamento no ambiente. Um elemento útil a construir para a intercooperação é identificar, destacar e valorizar os espaços de trabalho colectivos/juntos.

Como:

Mapeie os espaços de trabalho colectivo. Pense em dois projectos nesses espaços que pode fazer em conjunto com outras cooperativas ou entidades da sua área. Traga esta proposta para os espaços de trabalho colectivos.

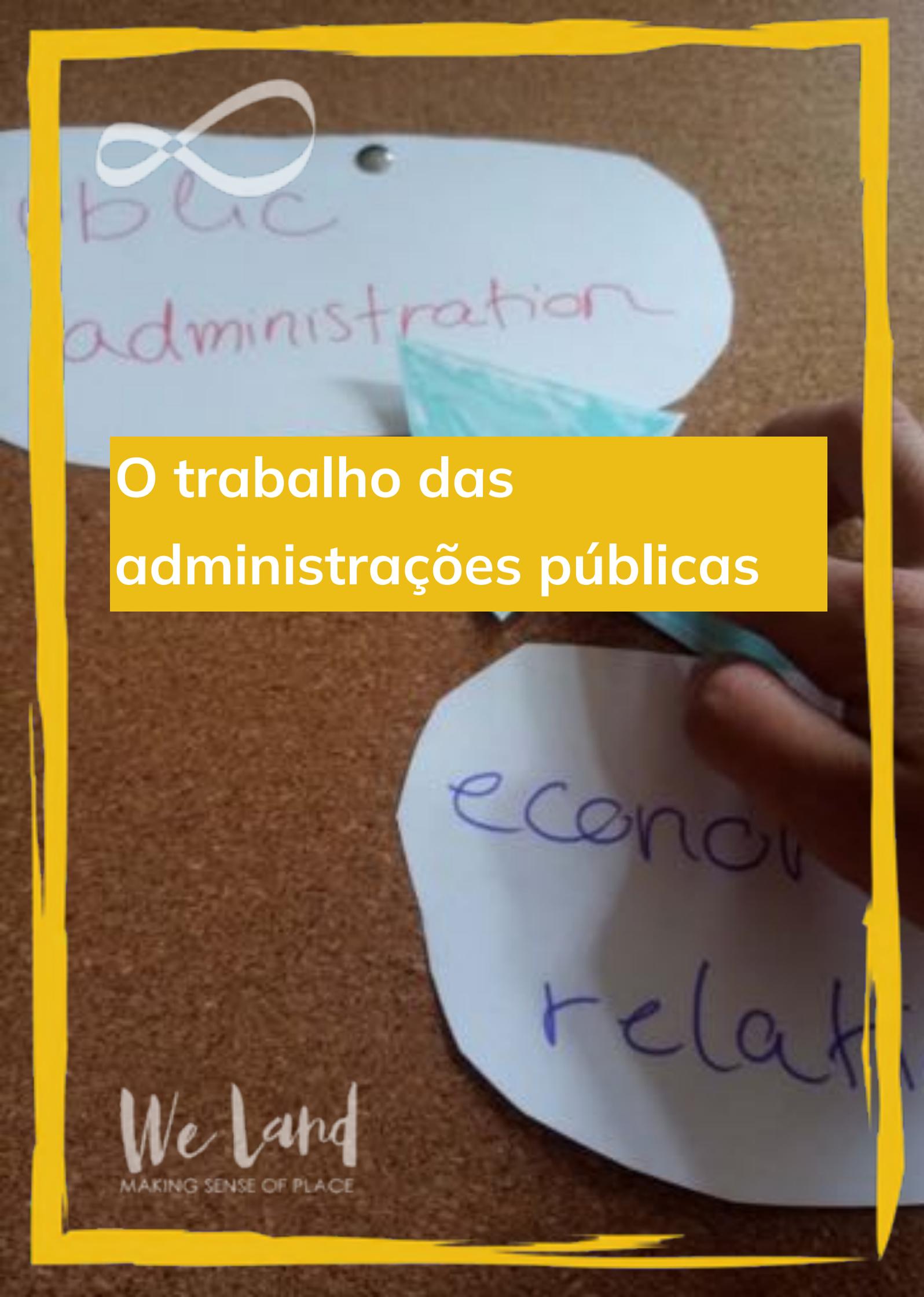
O quê:

Um mapa da sua área de trabalho, post-its, canetas e papel

Dicas:

Ligue esta carta com a carta amarela WePractice 'Enraizamento do Projeto'.





O trabalho das
administrações públicas

O trabalho das administrações públicas



Porquê:

Para refletir sobre o trabalho que a sua iniciativa realiza em conjunto com as administrações ou que estas intervêm com recursos humanos, económicos ou materiais. Para destacar espaços de autonomia e interdependência e para deixar emergir uma possível colaboração.

Como:

Desenhe as suas linhas de trabalho e pinte-as em três colunas com cores diferentes de acordo com as mesmas: -têm alguma coisa a ver com a administração pública; -só têm uma relação económica; -é uma relação que não é apenas económica, independentemente de isso também ocorrer. Faça um brainstorming do trabalho que a sua iniciativa faz e posicione-o no gráfico. Que áreas de trabalho são levadas a cabo em colaboração com a administração pública? Onde poderá ser útil mais apoio? Que colaborações podem surgir, e em que campo de trabalho?

O quê:

Papel, caneta, 3 cores diferentes

Dicas:

Use a facilitação visual para tornar claras as suas reflexões.

Se possível, convide um representante da administração pública a juntar-se ao exercício!





Amplificar a Mudança

We Band
MAKING SENSE OF PLACE

Amplificar a Mudança



Porquê:

Para aumentar a capacidade da iniciativa para promover a mudança, ao mesmo tempo que a dirige para parcerias transformativas e sinérgicas mais fortes.

Como:

Com a sua equipa, veja a sua iniciativa a partir do exterior. Reflita sobre quais os elementos e aspectos da transformação sistémica que são fundamentais para trazer a regeneração ao seu contexto. Depois de destacar esses elementos e aspectos, identifique com que outras iniciativas poderá colaborar para trabalhar em prol das mudanças desejadas com um impacto mais amplo em foco.

O quê:

Canetas, papel e marcadores coloridos

Dicas:

Ligue este exercício com as 'Escalas Aninhadas' (carta WePracticeverde) e com os 'Pontos de Alavancagem' (carta WePractice vermelha).





Transparência em Reuniões

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Transparência em Reuniões



Porquê:

Para tornar a informação acessível e transparente de modo a gerar confiança e uma percepção positiva no âmbito do projecto. A transparência melhora a gestão e a eficiência, e a confiança interna e externa; torna possível a participação e o diálogo em condições de igualdade e facilita a boa governança e o desempenho.

Como:

Acordar numa estrutura clara para as reuniões de equipa:

1. Ronda emotiva (todos explicam como se sentem)
2. Tópicos gerais (informativos)
3. Espaço de investigação (amplo debate sobre um tema)
4. Tomada de decisões
5. Celebração

O quê:

Canetas, papéis

Dicas:

Explore o conjunto de cartas castanhas WePractice Criar o Solo.





Democracia Interna



We Land

MAKING SENSE OF PLACE

Democracia Interna



Porquê:

É tão importante que os membros possam participar e assumir o controlo da actividade como é importante que estas pessoas partilhem a titularidade do projecto.

Como:

Considere a Sociocracia como um sistema de governança, tal como a democracia ou os métodos de governança empresarial. É adequado para organizações que querem auto-governar com base nos valores da igualdade. Explore o modelo sociocrático e realce os conceitos que considere úteis para o processo www.sociocracyforall.org/sociocracy/

O quê:

Flipchart, post-it, marcadores coloridos

Dicas:

Use a carta WePractice roxa 'Mapeamento do Driver' para ir mais fundo na co-criação de uma estrutura para a sua organização.





Escuta

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Escuta



Porquê:

Para diversificar os espaços de decisão e dar-lhes autonomia para que o poder seja distribuído e não caia totalmente nos órgãos habituais. A escuta é um elemento chave da comunicação.

Como:

Escutar o nosso interior: pensamentos, sensações e emoções; ouvir o nosso exterior: de pessoa para pessoa e com respeito à Terra. Pare, faça um círculo; uma pessoa começa a falar, enquanto as outras ficam em silêncio, sem interromper, ouvindo profundamente.

O quê:

Um pau

Dicas:

Use um 'pau falante' para passar a palavra de um membro para o outro.





Transformação de Conflito

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Transformação de Conflito



Porquê:

Para fazer do conflito um elemento que potencia o crescimento e a evolução do grupo, para o gerir com o cuidado, as ferramentas e o tempo necessários.

Como:

Comunicação não-violenta: 1. Coloque num painel / cartão onde chegar a acordo sobre uma frase que descreva da forma mais objectiva os fatos a analisar. 2. Explique e envolva a outra pessoa, dizendo como o episódio descrito na etapa anterior o fez sentir. 3. Expresse a necessidade que foi quebrada neste episódio. 4. Faça um pedido formal e específico como um plano de ação e compromisso.

O quê:

Flipchart de papel, telas, canetas.

Dicas:

Veja a carta WePractice vermelha 'Círculo Restaurativo' e o trabalho sobre Comunicação Não-Violenta feito por Marshall Rosenberg.





Corrida de Privilégio

YES

We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Corrida de Privilégio



Porquê:

Para nomear dinâmicas de poder e incorporar o privilégio a nível social e entre os participantes.

Como:

Desenhe uma linha para os participantes se posicionarem no início da corrida. Leia uma lista de situações/questões. Sempre que os participantes possam responder sim/verdade à situação, dão um passo em frente. Se a resposta for não/falso, dão um passo atrás. Leia as situações uma a uma. Pause para dar tempo às pessoas para olharem e reconhecerem as posições dos outros participantes. Quem avançou na corrida e porquê? No círculo, fazer com que os participantes partilhem o que sentiram enquanto davam os passos.

O quê:

Pesquise online e utilize a pergunta sugerida ou ligações adicionais para compor a lista de perguntas mais adequadas ao seu contexto. Utilize canetas, papéis e fita adesiva para construir a área de jogo no chão.

Dicas:

Pergunte aos participantes se há mais situações a serem percorridas pelo grupo.

Ligue com a carta WePractice amarela 'Dinâmicas de Poder'.





Criação de um novo projecto

- process
- ① ideation
 - ② Market study
 - ③ Product design
 - ④ Distribution channels

Criação de um novo projecto



Porquê:

Criar uma nova iniciativa é uma aventura excitante mas também pode ser stressante. Ter o acompanhamento certo e seguir algumas orientações ajudará a reduzir a complexidade.

Como:

Primeiro, procure um acompanhamento profissional, pois isso poupar-lhe-á muito tempo e erros contínuos. Em segundo lugar, siga estes sete passos para conceber a sua nova iniciativa.

1. Processo de ideação
2. Estudo de mercado
3. Design do produto
4. Canais de distribuição
5. Alianças
6. Viabilidade económica
7. Financiamento.

O quê:

Encontre canvas para definir os passos de 1 a 7. Utilizar o Kit de Ferramentas de Catalisadores Comunitários para acompanhar o processo.

Dicas:

Experimente o Dragon Dreaming e outras modelos para imaginar o seu sonho colectivo.





Uma Cooperativa

We Land
MAKING SENSE OF TEA CE

Uma Cooperativa



Porquê:

As cooperativas são empresas centradas nas pessoas, pertencentes, controladas e geridas por e para os seus membros para realizarem as suas necessidades e aspirações económicas, sociais e culturais comuns. As cooperativas reúnem as pessoas de uma forma democrática e igualitária. Quer os membros sejam os clientes, empregados, utilizadores ou residentes, as cooperativas são geridas democraticamente pela regra um membro, um voto. Os membros partilham direitos de voto iguais, independentemente da quantidade de capital que colocam na empresa.

Como:

Veja as diferentes histórias sobre cooperativas que o podem inspirar:
<https://stories.coop/>
Visite cooperativas locais para procurar inspiração e conhecimento baseado na experiência.

O quê:

Procure a legislação actual no seu país. E o mais importante, procure acompanhamento no processo de constituição, uma vez que este irá reduzir o tempo e os erros.

Dicas:

Certifique-se de que a visão é clara e partilhada. Utilize estruturas e ferramentas de facilitação para apoiar o processo.





Associação sem fins lucrativos

We Land

MAKING DESIGNER RENDE

Associação sem fins lucrativos



Porquê:

Uma associação é um grupo de pessoas que decide aderir voluntariamente, livremente e solidariamente para alcançar um objectivo comum de interesse geral ou particular, sem fins lucrativos. Para tal, comprometem-se a partilhar os seus conhecimentos, actividades ou recursos financeiros, numa base temporária ou indefinida.

Como:

As associações podem funcionar (dependendo da legalidade de cada país) como uma fase intermédia entre a economia informal e a cooperativa. É uma forma legal ideal para iniciar a actividade económica e verificar a sua viabilidade. Procure a legislação em vigor no seu país e procure acompanhamento no processo de constituição.

O quê:

Uma visão clara e um objectivo. Estruturas e ferramentas para acompanhar o processo.

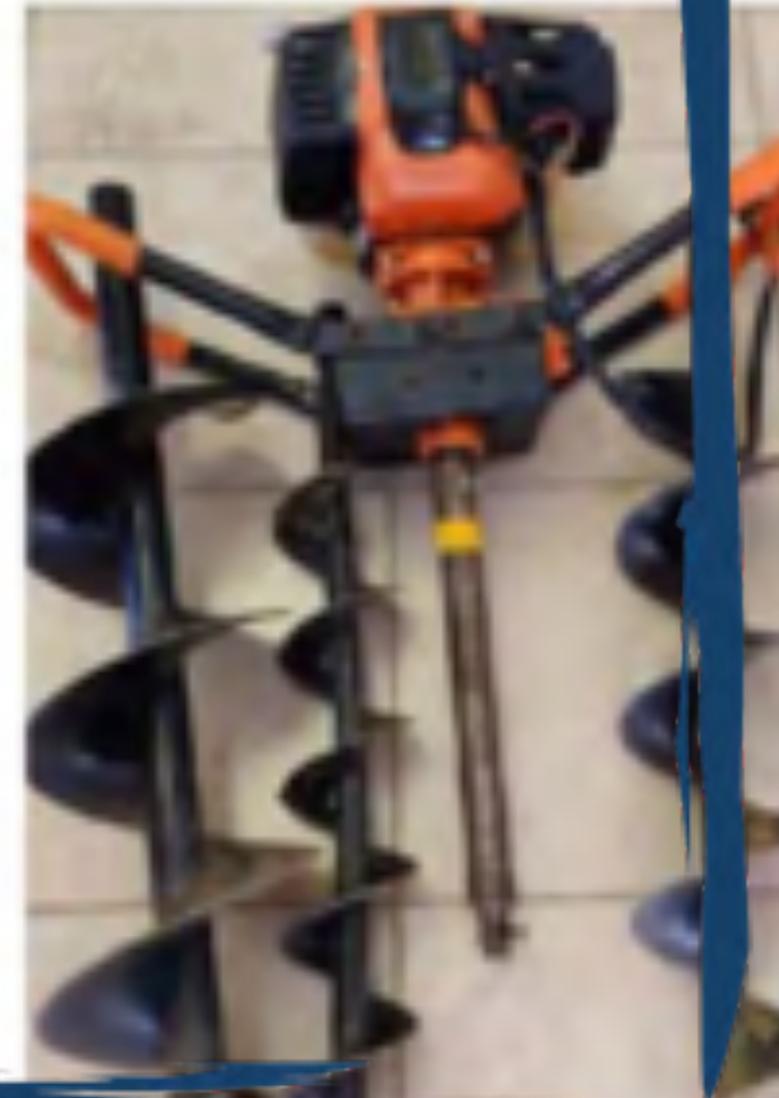
Dicas:

Experimente o Dragon Dreaming e outros modelos para imaginar o seu sonho colectivo.





Aluguer de ferramentas comunitárias



We Land
MAKING SENSE OF PLACE

Aluguer de ferramentas comunitárias



Porquê:

Para reduzir o consumo, fortalecer a comunidade local, partilhar ferramentas e conhecimentos, e proporcionar oportunidades para as pessoas com menos oportunidades.

Como:

Reuna uma colecção de ferramentas, dispositivos e equipamentos que são necessários ocasionalmente pelos membros da comunidade mas que são demasiado caros ou desnecessários para serem comprados por todos. Faça publicidade na comunidade para a oportunidade de as pessoas as poderem alugar. Crie um sistema para gerir os alugueres e a manutenção das ferramentas.

O quê:

Ferramentas de construção (desde escadas a betoneiras, andaimes, máquinas, etc.), equipamento desportivo (canoas, bicicletas, etc.), equipamento médico, ferramentas de jardim, etc. Um local de armazenamento para as ferramentas.

Dicas:

Um município possui geralmente um conjunto de ferramentas; isto pode ser uma boa base para o aluguer de ferramentas. Desenvolva a colecção de ferramentas de acordo com as necessidades locais.

